

“Avós emprestadas”

O papel da intergeracionalidade na vida de pessoas idosas
institucionalizadas, a partir de atividades animação socioeducativas

Cláudia Alexandra Dos Santos Murta

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Sara Mónico Lopes

Leiria, 2023

Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Instituto Politécnico de Leiria

Agradecimentos

“À vida, ao nosso Francisco, à Maria Francisca e ao meu incrível marido.”

*“A morte chega cedo,
Pois breve é toda vida
O instante é o arremedo
De uma coisa perdida.
O amor foi começado,
O ideal não acabou,
E quem tenha alcançado
Não sabe o que alcançou.*

*E tudo isto a morte
Risca por não estar certo
No caderno da sorte
Que Deus deixou aberto.”*

(Fernando Pessoa)

Resumo:

Este trabalho, sobre a temática da intergeracionalidade, pretendeu perceber a importância da dinamização de atividades de animação socioeducativas de cariz intergeracional para o quotidiano das pessoas idosas institucionalizadas e de que forma são percebidas pelas mesmas. A investigação assume-se qualitativa, com recurso ao método de investigação-ação, dirigida a pessoas idosas institucionalizadas da Academia Cultural e Social de Maceira (ACSM), Leiria, e a crianças do Jardim de Infância da Escola João de Deus, também de Leiria. Os dados foram recolhidos a partir de entrevistas semiestruturadas e da observação direta. Após a primeira fase de diagnóstico para caracterização dos participantes da ACSM, elaborou-se o projeto de intervenção intergeracional, a aplicar na fase seguinte, que colocou em interação quatro pessoas idosas da ACSM e 20 crianças do Jardim de Infância da Escola João de Deus. Com este projeto, foi possível conhecer e compreender os benefícios da interação entre as diferentes gerações envolvidas, contribuindo para atenuar sentimentos de solidão, para partilhar conhecimentos e, entre outros, para contribuir para um envelhecimento mais ativo.

Palavras-chave

Intergeracionalidade; atividades de animação socioeducativa; intervenção; envelhecimento ativo.

Abstrat:

This work, on the theme of intergenerationality, aimed to understand the importance of promoting socio-educational activities of an intergenerational nature in the daily lives of institutionalised elderly people and how they are perceived by them. The research is qualitative, using the action-research method and aimed at institutionalised elderly people from the Academia Cultural e Social de Maceira (ACSM), Leiria, and children from the Kindergarten of the João de Deus School, also in Leiria. Data was collected through semi-structured interviews and direct observation. After the first diagnostic phase to characterise the ACSM participants, the intergenerational intervention project was drawn up, to be applied in the next phase, which brought together four elderly people from the ACSM and 20 children from the João de Deus School Kindergarten. With this project, it was possible to get to know and understand the benefits of interaction between the different generations involved, helping to alleviate feelings of loneliness, share knowledge and, among other things, contribute to more active ageing.

Keywords: Intergenerationality; socio-educational activities; intervention; active ageing.

Índice

Introdução:	1
Motivação pessoal	3
Problema de investigação e pertinência do estudo	4
Questão de investigação e objetivos	7
Estrutura do trabalho	8
I Enquadramento teórico	9
O envelhecimento ativo:	9
A educação intergeracional	14
Atividades intergeracionais.....	17
Papel da animação na Intergeracionalidade	20
II - Estudo Empírico	21
Objetivos e questão de partida.....	23
Tipo de estudo	26
Técnicas e Instrumentos de recolha de dados.....	28
Técnicas de análise dos dados	30
Questões éticas.....	31
Participantes	31
III Apresentação e discussão de resultados	33
Fase de diagnóstico:	33
Descrição do projeto	37
Atividades Intergeracionais: descrição e resultados	39
Observação em contexto de sala.....	39
Conclusões	42
Referências bibliográficas.....	45
Apêndices	50

Apêndice I - Cronograma	50
Apêndice II – Cronograma das atividades	51
Apêndice III – Planificação das atividades Realizadas.....	52
Apêndice IV – Guião das entrevistas.....	59
Apêndice VI – Fotografias.....	60

Introdução

O mundo pós-moderno em que vivemos tem sofrido, em vários domínios, alterações significativas que o demarcam das épocas antecessoras. A velocidade a que a humanidade muda e o progressivo melhoramento da ciência têm criado novas dinâmicas e questões que são necessárias investigar. O envelhecimento da população, é na verdade uma dessas questões, que tem levado a um olhar mais atento dos investigadores e também dos políticos intervenientes na nossa sociedade. O aumento da esperança média de vida, por um lado, e as alterações das dinâmicas familiares, do trabalho e do afastamento geracional por outro lado, são, entre outros, aspetos que podem ter implicações na qualidade de vida das pessoas mais idosas, conduzindo-os a situações de isolamento e ou de solidão.

Falar em critérios para definir qualidade de vida na velhice faz lembrar que existem várias maneiras de ser velho e diferentes padrões de envelhecimento. À medida que a pessoa vai ficando mais velha, acentuam-se algumas perdas biológicas e alteram-se padrões metabólicos. Podem ocorrer perdas progressivas na memória, na cognição e na comunicação, que podem ser agravadas por problemas orgânicos e psicológicos. A proximidade da morte, a incerteza em relação a doenças e o risco crescente de dependência são importantes fatores na determinação das perdas e do senso de auto-eficácia (Trentini, 2004, p. 24).

Tendo em conta a observação de Trentini, entende-se importante mudar os paradigmas existentes, para uma questão tão pertinente como a valorização do envelhecimento, preparando a população, em geral, para uma nova abordagem. Na verdade, todos chegaremos ao envelhecimento, e é necessário que existam novos contributos no decorrer do mesmo, para que estas mudanças sejam as mais simples e prazerosas possíveis. Apoiados assim, numa necessidade de compreensão e alerta para o que irá surgir num futuro próximo.

Envelhecer em casa e na comunidade requer uma abordagem interdisciplinar protagonizada pela gerontologia na sua abordagem a partir dos contributos da psicologia, sociologia, saúde, economia, apoio social valorizando intervenções em diferentes escalas: nacional, regional, comunitário e individual e chamando para a ação os decisores políticos. (Anica & Sousa, 2020, p. 52)

Valorizar as diversas fases da vida, educando os demais para que os diversos ciclos sejam parte integrante da vida uns dos outros, poderá ser importante na forma de se ver e de se viver o envelhecimento, atenuando o isolamento e a segregação geracional. Como referido por Villas-Boas (2016), o contacto geracional, é uma mais-valia para as diversas faixas etárias abrangidas, destacando-se sempre um aumento do sentimento de pertença na sociedade, não só para os jovens como para os idosos, retardando de forma progressiva o isolamento, confiando nas pessoas que estão à sua volta, incluindo o seu núcleo restrito. Trabalhar esta pertença, responsabiliza também civicamente todos nós enquanto um grupo, pelas diferenças que vamos observando na sociedade. Segundo o meu ponto de vista, e partindo da abordagem de Villas-Boas, devido às alterações constantes na comunidade, somos forçados a considerar uma nova perspetiva, sendo necessário criar novamente um sentimento de pertença para todos. O contacto intergeracional, mostra-se, assim, um fator importante na construção do ser humano ao longo do seu percurso, não só de maneira explorativa como de evolução da comunidade.

Desta forma, numa fase inicial do ciclo de vida é crucial evidenciar os desafios que vamos enfrentando ao longo da mesma, dando ênfase à valorização do processo de envelhecimento. Reduzindo o isolamento generalizado, vinculando assim o que acredito ser um futuro melhor. Educar para o envelhecimento é dar ferramentas para os desafios que enfrentamos, não só para o individuo como para o meio onde está inserido. A partilha de conhecimentos pode contribuir para melhorar a humanidade e valorizar as diversas fases de vida das pessoas, desde o nascimento à morte

MOTIVAÇÃO PESSOAL

O que me move são as pessoas e a dificuldade que tenho em encontrar estímulos positivos na vida dos idosos da Academia Cultural e Social de Maceira. Encontro nesta área uma dificuldade imensa em proporcionar esperança e vivacidade, a uma população que a perdeu e se desacredita da humanidade. Numa sociedade globalizada, onde os papéis da mulher são cada vez menos domésticos, e mais virados para a profissão, a figura (feminina) que tomava conta das crianças e dos idosos tem tido tendência a ser substituída por outras pessoas e instituições, como creches, infantários, estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), centros de dia e centros de convívio, entre outras.

Considero que viver em ERPI, não é nem deve ser sinónimo de isolamento e depressão, muito pelo contrário, deve ser uma fonte de convívio e abertura a novas realidades. Enquanto elemento da equipa técnica de uma IPSS (Academia Cultural e Social de Maceira), motiva-me descobrir como contornar as suas adversidades diárias, e criar estratégias para o superar, dando sempre ênfase às necessidades de cada utente. Para além disso, motiva-me, também, poder trabalhar com uma população idosa, mostrando-lhes a importância que a institucionalização pode ter para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. É perante esta perspetiva e abordagem que todos os dias tentamos estimular as suas capacidades de receber novas informações e dinâmicas.

PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

As alterações demográficas que se verificam na sociedade em que vivemos, como: “O aumento acelerado da expectativa média de vida bem como a queda abrupta e continuada da fertilidade marcam uma tendência de consequências graves, cuja reversibilidade se entrevê difícil em face da incapacidade de substituir as gerações (Aboim, 2014. p. 1).

Esta situação tem repercussões na imagem e nos papéis contruídos socialmente, quer da pessoa idosa, quer dos restantes membros da sociedade. Estereótipos que levam a um isolamento, a um sentido de inutilidade, com processos naturalizados, como refere Aboim (2014). Diversos estudos, como é o caso de Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Montero, (2017) mostram-nos as mudanças extremas da sociedade, onde ainda não temos ferramentas para dar resposta às necessidade e fragilidades da humanidade. Não sendo o espaço para detalhar todos eles, refere-se assim o trabalho The UN Decade of Healthy Ageing 2021-2030 in a Climate-changing World, e a sua intervenção no envelhecimento.

In the next three decades, the numbers of people worldwide over 60 years of age will more than double – from 1.1 billion in 2021 to nearly 2.1 billion by 2050. The number of older people will also increase as a proportion of the total population, reaching over 21% by 2050, with more than two thirds living in low- and middle-income countries where climate-related disasters are more likely (26). Furthermore, more older people are living alone as family support patterns change (27), with implications for access to long-term health and social care, both in the community and in dedicated facilities. (WHO, 2020, p. 6).

O isolamento, as mudanças na sociedade e o aumento da esperança média de vida, mudaram a forma como vemos e conseguimos perceber o envelhecimento. É importante contornar estas questões com novos paradigmas e mudanças de mentalidades. E é nesta ideologia que surge a educação intergeracional enquadrada no paradigma da educação ao longo da vida.

A intergeracionalidade não é algo novo deste século, desde sempre que as gerações interagem entre si, contudo e concordando com as autoras, “para que estas novas solidariedades se desenvolvam é necessário potenciar as relações entre as gerações que se tornaram bastante escassas, em virtude das mudanças sociais, como, por exemplo, as alterações das estruturas familiares e da economia, o avanço tecnológico, as políticas e o mercado de consumo direcionados a diferentes grupos etários, entre outras.” (Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Montero, 2015, p. 32)

É, também, nesta perspectiva que Massi, Santos, Berberian A, Zieseimer (2016, p. 400) defendem que “Tendo em vista os benefícios apontados pelas atividades intergeracionais para a desmistificação de estereótipos acerca da velhice, o presente estudo propõe uma articulação de tais atividades com um trabalho fonoaudiológico mediado por práticas discursivas de linguagem.”

É assim importante reforçar a importância da troca de experiências, entre diferentes faixas etárias, e como isso proporciona um marco importante na investigação sobre a velhice e nas melhorias que podem ser realizadas. Em resposta ao que foi apresentado é nítido a escassez do tempo passado entre avós e netos, pelos mais diversos motivos. A falta de tempo, a importância de uma educação mais direcionada para outros fatores, o aumento da idade da reforma e a introdução da mulher no mercado de trabalho.

Pensamos que o envelhecimento da população é uma oportunidade para impulsionar o retorno da perspectiva humanista da educação ao longo da vida, uma educação que pretende contribuir para a criação de cidadãos ativos, que está mais interessada na conexão e cooperação do que na competitividade, em construir um capital social e não o capital humano e que atribui um papel duplo à educação, o da mudança individual e social.” (Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Montero, 2017)

Partindo do exposto, percebe-se que uma das características da nossa sociedade, ao nível da problemática do envelhecimento, é o afastamento entre gerações. Segundo as palavras de Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2017), neste momento construímos uma sociedade individualizada, com valores distintos e sem capital humano, não dando

importância às relações, nem à importância que as mesmas podem ter na nossa vida. É com esta visão, e esta problemática que se pretende olhar para este fenómeno de forma interventiva procurando compreender, aprofundar um contexto e dinamizar atividades artísticas e de motricidade, que ponham em contacto diário pessoas idosas e crianças. Focalizando-se não só na importância das artes, como essencialmente das relações interpessoais e intergeracionais.

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS

Tendo em conta o exposto, elaborou-se a seguinte questão de investigação: Qual o papel das atividades intergeracionais de animação socioeducativa para a qualidade de vida das pessoas idosas da Instituição da Academia de Maceira?

O nosso questionamento levou-nos a colocar os seguintes objetivos gerais:

1 – Conhecer a importância das atividades intergeracionais de animação socioeducativa para a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas.

2 – Dinamizar atividades intergeracionais regulares dirigidas às pessoas idosas da Academia de Maceira

Sendo objetivos específicos os seguintes:

- i) Conhecer as trajetórias de vida das pessoas idosas da Academia de Maceira;
- ii) Identificar projetos de vida que ficaram por realizar;
- iii) Identificar motivos para a institucionalização dos entrevistados;
- iv) Conhecer as atividades que realizam na instituição;
- v) Perceber se participam em atividades intergeracionais;
- vi) Identificar as motivações para participar em atividades com gerações mais novas;
- vii) Conhecer as perceções das pessoas idosas da Academia de Maceira sobre a sua participação em atividades intergeracionais;
- viii) Desenvolver, regularmente, atividades intergeracionais de animação socioeducativa no plano anual da Academia de Maceira.

Neste sentido, procurar-se-á perceber a importância da dinamização de atividades de animação socioeducativas de cariz intergeracional para o quotidiano destas pessoas e de que forma são percecionadas pelas pessoas idosas que nelas participam.

ESTRUTURA DO TRABALHO

O relatório aqui apresentado, resultante do trabalho de projeto do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas, que terá a seguinte estrutura.

Um enquadramento teórico para abordar os temas sobre o envelhecimento ativo, a educação intergeracional, as atividades intergeracionais e o papel da animação na intergeracionalidade. Respeitando a animação e as formas de a usar na melhoria de vida dos idosos.

Num segundo momento, apresentar-se-á o estudo empírico, iniciando-se com a descrição da metodologia seguida, o método de investigação ação, as técnicas e instrumentos de recolha de dados para se apresentar e discutir os resultados e a proposta de intervenção.

Conclusivamente, teremos a reflexão do projeto assim como um desfecho para o que foi estudado. Percebendo sempre o ponto de vista das idosas intervenientes e a sua abordagem. Seguido dos respetivos apêndices e fotografias adicionais.

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O ENVELHECIMENTO ATIVO:

O mundo contemporâneo tem características próprias, entre as quais, e o que aqui nos interessa, é a questão do envelhecimento. Surgindo como uma necessidade de a comunidade encontrar respostas e novas interações com os grupos de intervenção. Segundo as ideias de Fonseca (2021, p. 16) “a percepção que ao envelhecimento corresponde uma fase do ciclo de vida dominada pelo declínio e pela dependência progressivas deixou de fazer sentido, dada a enorme variabilidade inter-individual quanto aos modos de envelhecer. Envelhece-se hoje de forma muito diferente do que se envelhecia há 40 ou 50 anos atrás”. Envelhecer é um processo mais complexo e não tão linear como se pensava há 40 ou 50 anos.

O mundo contemporâneo traz uma série de características próprias que o diferenciam de outras épocas. Além de aspectos como a globalização e o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação, queremos aqui destacar duas outras marcas das sociedades atuais: a institucionalização de mudanças constantes e o envelhecimento populacional (Anica, Almeida, Ribeiro, & Sousa, 2014, p. 5).

Hoje compreendemos que é necessário encontrar estratégias e alternativas a um envelhecimento de qualidade e em linha com o resto da sociedade. No final do século XX, neste contexto das aceleradas transformações demográficas, surge o paradigma do envelhecimento ativo que defende a importância da otimização da saúde, da segurança, da participação para promover a qualidade de vida das pessoas (mais velhas) (OMS, 2002). Neste sentido, Veloso (2015, p.1) salienta que o envelhecimento deve ser “visto como um processo contínuo que se estende ao longo de todo o ciclo vital e como uma experiência positiva, que através de uma integração progressiva dos idosos na sociedade, permita uma expectativa de vida saudável com autonomia, independência e com qualidade de vida”.

Viver de forma saudável é englobar as várias fases da vida, mantendo-se o máximo produtivo na sociedade e, acima de tudo, obter o devido respeito dos demais na sua vida. Obter uma experiência positiva na sociedade, é crucial para a aceitação e progresso no que temos vivido com as mudanças de tempo. É uma porta aberta para

chegarmos ao equilíbrio certo, capacitados de ferramentas e confiança. “Juntas, essas habilidades permitem que os adultos maiores envelheçam de forma segura em um lugar adequado para eles, a fim de continuar a desenvolver-se pessoalmente, contribuir para as suas comunidades e manter a sua autonomia e saúde” (OMS, 2015, p. 20). É desta forma que reforçamos a importância de encontrar novas abordagens e técnicas, que segurem o contributo dos idosos na sociedade e os motivem a fazer mais e melhor. As contínuas mudanças familiares e na comunidade, restringem as suas escolhas, mas é inevitável sermos responsáveis por um melhor envelhecimento.

“O declínio da fecundidade, associado ao declínio da mortalidade e aumento da esperança de vida, é um dos binómios responsáveis pelo processo de envelhecimento” (Mota Pinto, 2006, p. 74). Na verdade, perdemos população a cada dia que passa, os nascimentos são reduzidos, complicados e cada vez mais tarde, não realizando a renovação de gerações. É perante estas mudanças que se torna urgente sensibilizar a comunidade para esta verdade em que Portugal se encontra, refletindo que:

Portugal, era no final do século XX o quinto país da União Europeia menos envelhecido, em particular quando se analisava a faixa etária com idade superior a 85 anos, em que nos encontrávamos em segundo lugar do fim da escala, estando apenas a Finlândia abaixo do nosso País, o que significava que os nossos idosos morriam mais cedo do que os restantes Países da União Europeia (Mota Pinto, 2006, p. 74).

É assim importante habilitar de ferramentas para uma longevidade contínua toda a sociedade. Com as mudanças prevemos que os idosos tenham cada vez mais expressão, assim como um aumento da idade da reforma, o que torna difícil responder às suas necessidades sem capacitar as mesmas. “O aumento da longevidade da população e consequente envelhecimento populacional resulta dos progressos realizados a nível económico, social, biomédico, tecnológico e na melhoria das condições de vida da população, constituindo um indicador de desenvolvimento social e científico e conduzindo à associação do envelhecimento como um fenómeno positivo quer para os indivíduos, quer para as sociedades” (Villaverde Cabral, Ferreira, Alcântara da Silva, Jerónimo, & Marques, 2013, p. 34).

O envelhecimento ativo surge na vida dos idosos com uma perspectiva de diversas abordagens quer a nível psicológico, quer a nível social. Iniciando-se por questões mais biomédicas (focalizadas na abordagem biológica e fisiológica), sendo uma resposta concreta entre desenvolvimento e o envelhecimento. Falar de envelhecimento é abordar as mudanças biológicas, psicossociais e psicológicas, encarando-as com o apreço que merecem.

A expressão «envelhecimento bem-sucedido» é hoje uma expressão de uso comum tanto na literatura especializada, como no domínio público; uma navegação pelas páginas da Internet através do motor de pesquisa Google conduz-nos a mais de dois milhões e meio de sites dedicados a esta temática, o que diz bem da importância que os «segundos 50 anos de vida» adquirem na aldeia global que a Internet representa (Anica & de Sousa, 2020, p. 67).

Trabalhar o envelhecimento ativo, passou a ser uma das ferramentas ou poderíamos dizer dos chavões mais importantes, para quem todos os dias tenta fazer mais pelos idosos. O que na verdade pretende realizar é que, envelhecer positivamente é recorrer aos recursos biológicos e cognitivos ainda disponíveis, adaptando os ganhos e as perdas, e responsabilizando o nosso eu para uma abordagem positiva. Quase de usar todas as potencialidades que nos são dadas, em resposta às características que temos e controlamos durante o processo de envelhecimento. Contudo, o envelhecimento ativo, muitas vezes ainda não é usado corretamente, ou nos términos que seriam previstos.

Como quando assistimos, diariamente, à colocação compulsiva dos idosos em equipamentos, à gestão abusiva e ilegítima do seu património, à prática de violência física e sexual, ao abandono, à burla e a outras formas mais subtis e menos reconhecidas de violência, mas não menos brutais, como a infantilização, a coação psíquica, a usura e a intervenção não consentida no domínio da saúde. Comportamentos, todos estes, muitas vezes praticados pela própria família do idoso, até a mais chegada, a mais próxima, supostamente, a mais confiável, e que no fim da vida daquele, se julga com a autoridade moral e o direito legitimário, a

decidir da sorte do velho, a escolher o lar onde o vai colocar, a utilizar a sua conta bancária, a dispor do seu património, tudo numa lógica cultural onde a infantilização dos idosos não sendo, admite-se, predominantemente dolosa, é, todavia, o produto de uma conceção cultural que dificulta a autonomia dos mais velhos e potencia a sua dependência (Barroso, 2014, p. 119).

E é perante a abordagem de Barroso, que posso afirmar que os nossos idosos ainda são muitas vezes considerados como cidadãos de segunda ou discriminados, numa sociedade que não os entende como seres humanos, com capacidade intrínseca. Foram, são e serão uma importante fonte de sabedoria e respeito, durante a vida. A concessão cultural e resposta à falta de tempo por parte das famílias, cria uma barreira nítida para a produção de um envelhecimento prazeroso. Autonomizar os idosos, capacitá-los de uma realidade que os concretize como pessoas, e não como pesos para a sociedade

As influências ligadas ao grupo etário são o conjunto das determinantes biológicas e ambientais fortemente correlacionadas com a idade cronológica, suscetíveis de predição e comuns a todos os indivíduos. Podemos citar a maturação biológica e o desencadear de algumas doenças sob controlo genético, a escolarização obrigatória durante certo período da vida, a idade da reforma que é fixada pela lei. Sobre este tipo de acontecimentos, todos eles associados à idade cronológica, o indivíduo não tem controlo (Fontaine, 1999, p. 148).

Envelhecer é uma das fases da vida, um ciclo necessário ao crescimento humano, cada vez mais prolongado no tempo, em vitória da ciência, mas esquecido a nível social. E é perante esta realidade que é importante valorizar o envelhecimento ativo e construir novas dinâmicas para motivar a população ser feliz. Perceber como os avanços da ciência impulsionam mudanças na sociedade, que muitas vezes não são seguidas da mesma forma pelo meio social. Perante isto, cabe aos intervenientes na sua vida, melhorar a qualidade diária e acreditar num envelhecimento ativo e essencialmente de qualidade. Onde colocámos à disposição dos idosos que ainda conseguem compreender (sem demência ou Alzheimer), a opção de escolha e de melhoria da sua vida. A divisão por três fases é

importante para encarmos e perspetivarmos o que nos espera. Nos outros e em nós, podemos compreender o que nos espera e criar algum tipo de compaixão e valorização social para um terminar da vida mais pleno. É assim num mundo mais globalizado e capacitado que devemos focar-nos.

O aumento dos riscos de doenças e de perdas de autonomia é tradicionalmente apresentado como sendo essencialmente provocado por fatores intrínsecos que escapam ao controlo do individuo e que pertencem assim à categoria age-graded. Investigações recentes tendem, de facto, a provar que as relações existentes entre a idade, a hereditariedade, os estilos de vida e os riscos de doenças devem ser concebidos de forma dinâmica e não mecânica (Fontaine, 1999, p. 150).

Envelhecer vai para além do que controlamos enquanto sociedade, é na verdade um conjunto de questões físicas, hereditárias e psicossociais que nos vão movendo até aos 65 anos. Mesmo em família é uma questão muitas vezes difícil de ultrapassar, não só pelas questões sociais, como pela dicotomia que é precisar de ser cuidado ou ser o cuidador.

Mesmo que a vida a sós não constitua um quadro de vida exclusivo das pessoas mais velhas, a vivência dessa situação nestas idades não é necessariamente idêntica à de outros grupos etários. Contrariamente aos grupos mais jovens, para quem a vida a sós é frequentemente voluntária e desejada, nos mais velhos ela decorre, na maior parte das vezes, de acontecimentos que não dependem do próprio, como a partida dos filhos ou a morte do cônjuge. (Villaverde Cabral, Ferreira, Alcântara da Silva, Jerónimo, & Marques, 2013, p. 35).

Esta solidão, cria lacunas no dia-a-dia dos nossos idosos, que ainda não se encontram capacitados para responder ao mundo globalizado e industrializado. Tantas vezes ultrapassados por novas tecnologias, por filhos cheios de trabalho e famílias convencionais distribuídas e divididas pelos quatro cantos do mundo.

Numa interpretação mais comum, a solidão pode ser vista como um “estado de alma”, resultante do sentimento de rejeição por parte de outros e de exclusão das actividades que estes desenvolvem e nas quais se desejava participar. Este sofrimento que resulta do sentimento de ser posto de lado ou ignorado pelos outros com os quais se desejava interagir é experimentado pela maioria das pessoas em algum momento das suas vidas e, ainda que nem sempre seja traumático, não deixa habitualmente de produzir marcas negativas na auto-estima, podendo em alguns casos alimentar estados depressivos (Villaverde Cabral, Ferreira, Alcântara da Silva, Jerónimo, & Marques, 2013, p. 36).

Perante o exposto, e repensando o meu dia-a-dia enquanto profissional, entendo que é o sentimento de solidão e depressão que me interessa estudar e contornar através da arte. Capacitada de estratégias intergeracionais que promovam a mudança, ainda que mínima, na sociedade. Perceber esta lacuna que existe é o primeiro passo para o sucesso, capacitando os mais novos a participar no envelhecimento, compreendendo as dificuldades e criando uma interajuda para o envelhecimento dos avós.

A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL:

Quando abordamos a educação intergeracional, abordamos uma infinidade de objetivos e ferramentas, valorizadas para cada individuo na sua vida. “A necessidade de associar os conceitos de intergeracionalidade encontra-se principalmente no facto de que os papeis sociais, o estilo de vida e as relações entre as gerações são elementos-chave na mudança das estruturas sociais” (Carvalho, 2011, p. 39). Como esclarece a intergeracionalidade surge da necessidade de encontrar novas ferramentas, ou definições, para melhorar a qualidade de vida dos idosos, criando em espelho uma educação melhor para as faixas etárias mais jovens. Beneficiado a uma educação mais inclusiva e capaz, recebendo estímulos distintos de quem está privado da mesma.

O convívio dos idosos com os seus filhos e netos pode beneficiar mutuamente as gerações no sentido do aprimoramento dos conhecimentos em relação a história familiar, a cidade onde residem, ao mundo, e fora do contexto familiar, pode facilitar o estabelecimento de uma nova amizade/afetividade que desencadeie a solidariedade e o desenvolvimento cognitivo social.” (Almeida, et al., 2019, p. 52)

Podemos perceber que a mesma procura produzir uma melhor qualidade de vida, através de uma partilha social e abrangente com os diferentes estratos sociais e gerações. Desenvolvendo uma ferramenta importante no progresso humano que é o desenvolvimento cognitivo social, e que responde a um conjunto de demandas para o envelhecimento ativo. Como segundo a ideia de Beltrán e Gomez (2013)

La respuesta a esta demanda se enmarca en el envejecimiento activo, concepto que incluye la intergeneracionalidad como uno de sus principios básicos, lo que implica entender este concepto no solo como reducido a la interacción entre personas de generaciones extremas dentro del ciclo vital —niños y personas mayores—, sino que tiene que dar paso a un cruce de relaciones solidarias entre todas las generaciones, que permita la eliminación de barreras discriminatorias contra las personas por razón de su edad” (Beltrán & Gomez, 2013, p. 279).

Complementando a ideia de Almeida et al (2019), da importância e necessidade de incluir este tipo de educação.

A educação intergeracional cria assim um meio a novas interações, mais solidárias e realistas, focando-se numa educação continua das camadas mais jovens, aproveitando a experiência dos mais velhos e a energia dos mais novos. Terminando com as barreiras discriminatórias e melhorando a aceção que os mais jovens têm dos mais velhos.

Das definições de educação intergeracional apresentadas depreende-se que não só a sua definição é complexa como também definir orientações para a ação não é tarefa fácil. Precisando essas orientações, podemos referir que a E.I. é um

procedimento intencional, que não diz respeito à educação e aprendizagem que surge de forma espontânea no seio da família, mas sim à criação de oportunidades, de forma deliberada, para que a educação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades. É um método que conecta diferentes gerações, sem vínculos familiares, em torno de temas do quotidiano, permitindo experiências e partilha não só de diferenças, como também de semelhanças entre as diferentes gerações. (Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Montero, 2016, pp. 122-123)

Apesar de ser uma questão complexa, foca-se essencialmente na educação e numa aprendizagem ao longo da vida. Um respeito que deveria ser transversal e informal em toda a sociedade. É a ausência deste sentido de proximidade ou de intimidade que torna a solidão destas últimas mais próxima daquelas que vivem sozinhas. (Villaverde Cabral, Ferreira, Alcântara da Silva, Jerónimo, & Marques, 2013, p. 37). Trabalhar nesta orientação é procurar criar uma sociedade inclusiva e capaz de responder às dificuldades da comunidade e ao seu próprio envelhecimento. Encontrando uma forma de ligação e essencialmente inclusão nos meios sociais.

As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade.” (Despacho normativo n.o 72 /1976 (2005))

É nesta ótica e com esta vontade de igualdade que pensei neste projeto. Assumindo uma igualdade de aprender e tomar decisões, em qualquer fase da vida. Sendo um ser humano respeitado e responsável pelos seus atos, assim como uma fonte infinita de

conhecimento e informação. A intergeracionalidade deve ser encarada como normalidade e uma ferramenta benéfica à vida da comunidade.

“A intergeracionalidade é atualmente reconhecida como um caminho fértil de desenvolvimento de programas de qualidade (nomeadamente em instituições educativas e sociais para melhorar o bem-estar das diferentes gerações e promover a coesão social” (Vieira, 2012, p. 124-125). Trabalhar a comiseração e a empatia com o outro é uma das analogias construtivas da intergeracionalidade. Melhorando a coesão social, podemos construir uma sociedade mais inclusiva e mais diferenciada. Para além disso melhorar o crescimento das nossas crianças, construindo uma resposta às suas dúvidas e crescimento. É responder a uma igualdade necessária a todos os seres humanos e uma igualdade de gerações.

ATIVIDADES INTERGERACIONAIS

Encontrar uma correlação de intergeracionalidade, é importante para construir um encadeamento de respeito com as pessoas e as suas ações, não só a longo prazo como também no seu dia-a-dia, construindo assim uma afinidade com o envelhecimento e o seu interesse nos ciclos de vida. Enquanto profissionais é importante também estar alerta dos demais e estudar a população em que nos vamos rodear e a sua abertura à intergeracionalidade. “É importante que os profissionais que lidam com esta população, principalmente quando trabalham com gerações com características tão diferentes, estejam atentos e conheçam as suas próprias atitudes em relação à terceira idade e à forma como perspectivam a sua” (Coelho, 2013, p. 28). Respondendo a estas questões podemos então compreender se existem benefícios para o uso das estratégias. A maioria dos estudos consultados mostram uma melhoria significativa na vida dos idosos intervenientes nestes estudos e nestas dinâmicas.

Partindo desta reflexão sobre as atividades intergeracionais, e citando as ideias de Rodrigues, trabalhar com esta transmissão de ideologias é uma mais-valia para o Ser Humano e para a sociedade que vamos construindo. Mostrando-se como uma construção

da pessoa e do meio. Isso são as atividades intergeracionais e a sua resposta direta. “As gerações dos mais velhos continuam a ser transmissoras de conhecimentos às novas gerações, existe uma selecção com respeito aos ensinamentos das tradições e às trocas de experiências, seja a nível do trabalho, seja nas relações sociais, na vida familiar, etc., porque os idosos representam, antes de mais, uma memória coletiva” (Rodrigues, 2012, p. 47). É uma construção empírica e genuína de memórias e atividades que transportamos ao longo da vida. Aprendendo a desmistificar a parte negativa do envelhecimento, emergindo uma inclusão social, autoestima um envelhecimento ativo.

“Atitudes e comportamentos estão relacionados, logo, uma pessoa que possua atitudes positivas em relação à velhice, provavelmente terá maior preocupação com o cuidado do idoso” (Luchesi, Dupas, & Pavarini, 2012, p. 33) Uma pessoa, criança ou jovem que seja consciencializado para o envelhecimento, torna-se num cidadão mais inclusivo, e como nos mostra Luchesi, Dupas, & Pavarini, uma pessoa mais capaz de apoiar o outro, como um cidadão igual. Este é o grande papel das atividades intergeracionais, é uma aprendizagem e uma resposta às necessidades que uma nova sociedade trouxe.

“A sociedade ocidental moderna organiza-se numa lógica etária, fortemente associada à produtividade: os mais novos que não produzem, mas são o futuro; os adultos que constituem o grupo social produtivo; e os mais velhos que já produziram” (Lima Vieira, 2012, p. 124). O que inevitavelmente acaba por culminar em que” as vidas sociais, destes dois grupos geracionais, vão sofrer alterações especialmente a nível do convívio entre ambos. Com as alterações demográficas e da estrutura das famílias, as relações entre as crianças e idosos, também se vão modificando e tornando-se mais importantes” (Rodrigues, 2012, p. 53). Trabalhar a intergeracionalidade é extremamente importante do ponto de vista da sociedade e dos indivíduos que participam na mesma.

Desta forma é importante criar um trabalho intergeracional, que capacite as crianças para esta sensibilidade, através de atividades dinâmicas e necessárias. “Vão surgindo programas ou atividades intergeracionais, bem como criação de espaços multigeracionais, com capacidades para dar resposta às necessidades das pessoas idosas dependendo das aptidões para lidarmos de forma criativa com os novos e velhos desafios e novas estratégias” (Rodrigues, 2012, p. 38).

No plano relacional, e das vantagens do contacto intergeracional envolvendo idosos e crianças, importa constatar que o bem-estar psicológico, a qualidade de vida, o nível de satisfação com a vida e a saúde percebida pelos idosos, são positivamente afetados pela relação com as crianças. As duas gerações influenciam-se e educam-se mutuamente (Rodrigues, 2012, p. 76).

Este é o ponto fulcral a desenvolver numa interação entre duas faixas etárias tão distintas. Compreender que a interação se traduz por uma melhoria significativa da qualidade de vida de ambos os grupos, onde as crianças ensinam os idosos e vice-versa. Com vidas distintas e experiências polarizadas, interligá-las enriquece a humanidade e em especial as crianças e idosos. As crianças tornam-se alerta para as questões do envelhecimento e os idosos beneficiam de uma companhia e carinho que muitas vezes não têm da família, ou dos pares. “A intergeracionalidade constitui uma alternativa a um modelo de organização etária da sociedade, procurando unir grupos geracionais através da criação de laços; respeita e cultiva o passado, enraíza-se no presente e pode preparar um futuro, evitando processos de discriminação e de exclusão social.” (Lima Vieira, 2012, p. 125)

Segundo o estudo de Luchesi, Dupas e Pavarini (2012), podemos concluir que “As atitudes que uma pessoa possui em relação a um objeto podem influenciar seu relacionamento com este, como é o caso das atitudes de crianças em relação à velhice, que podem ter efeitos sobre o modo como os idosos são tratados” (Luchesi, Dupas, & Pavarini, 2012, p. 39). É nesta base que queremos compreender a importância do trabalho intergeracional, a partir de atividades de animação socioeducativa e como estas influenciam a vida das pessoas idosas.

PAPEL DA ANIMAÇÃO NA INTERGERACIONALIDADE:

Envelhecer é uma das fases da vida que deve ser observada de forma holística e com uma abrangência enorme em intervenções distintas. A animação e em específico os animadores devem ser vistos como intervenientes necessários para uma progressão benéfica na qualidade de vida dos intervenientes. “A animação interliga-se com outras áreas da educação e não há limites de faixa etária para a sua atuação, caracterizando-se por um estado de alma em que o indivíduo se sente livre e com vontade de viver” (Cardoso, 2019, p. 33).

É perante esta abordagem abrangente que Sousa nos diz que “(...) as artes permitem uma participação ativa das pessoas idosas, assente na ressignificação de estereótipos socialmente construídos sobre a velhice e na amplificação do seu senso crítico” (Sousa, 2021, p. 145). A animação tem assim um papel crucial nas suas vidas, como foco motivacional para chegarem mais longe na sua esperança média de vida. “A animação não deve ser apenas uma ocupação dos tempos livres, mas um arco variado de estímulos intelectuais e físicos, que sejam atrativos e de interesse dos utentes, de modo a cativá-los à participação” (Cardoso, 2019, p. 34) e a dar-lhes hipóteses e respostas aos seus tempos livres. Uma forma de descobrir novos interesses, relembrar e não facionar a sua vida numa depressão. Intervir com o indivíduo e com a sua realidade social, seja em questões de envelhecimento, educação, inclusão ou envelhecimento ativo.

Trabalhar com a animação e a intergeracionalidade é abordar uma forma distinta de melhorar os estilos de vida de duas faixas etárias distintas. “E isto deve ser feito num quadro de partilha e de cooperação, com o objetivo de promover, de modo direto ou indireto, a integração de indivíduos mais vulneráveis, valorizando as suas competências e o capital coletivo dos grupos a que pertencem, num contexto marcado pelo empoderamento dos afores sociais envolvidos” (Pereira, Marcelino, & Rodrigues, 2015, p. s.n). Englobando as práticas artísticas e as suas funções cruciais, é importante perceber que a animação tem um papel importante e crucial no sucesso da intergeracionalidade. Sendo um método de correlação fácil de trabalhar e prazeroso para todos.

II - ESTUDO EMPÍRICO

Durante esta pesquisa, foi necessário definir uma metodologia, correlacionada com um tema e a sua realidade social. Ou seja, não estamos perante atos isolados dos indivíduos, mas de uma realidade que acontece tendo em conta o outro e as suas interações complexas. Dito isto, foi escolhido o método de investigação-ação quando se quer perceber e intervir uma dada realidade. Trabalhar este método é construir um plano de ação que não é estático, mas sim adaptável às adversidades.

Assim, os grupos de trabalho desenvolvem um plano de acção, que ao pretender atingir a melhoria de uma determinada prática, deve ser capaz de se adaptar às situações imprevistas; seguidamente, o grupo avança para a implementação do plano de forma intencional e controlada; durante a acção, os elementos do grupo investigador vão observando os efeitos da própria acção através da recolha de evidências, usando, para tal, diversas técnicas e instrumentos de recolha de informação de que falaremos mais à frente; na fase posterior à acção, o grupo debate de forma reflexiva, através dos elementos recolhidos, sobre os efeitos da acção, no sentido de reconstruir o significado da situação problemática que motivara a investigação e , com base no trabalho realizado, rever o plano gizado e partir para um novo ciclo de investigação-ação (Coutinho et al., 2009, p. 367).

É assim um método complexo e abrangente socialmente, onde a análise qualitativa responde a todas estas determinações, sendo a forma de tratamento de dados mais eficiente.

Compreendendo como as ações afetam a investigação, “todo o material recolhido numa pesquisa qualitativa é geralmente sujeito a uma análise de conteúdo, mas esta não constitui, no entanto, um procedimento neutro, decorrendo o seu accionamento e a sua forma de tratamento do material do enquadramento paradigmático de referência” (Guerra, 2006, p. 62).

É um conjunto de influências, que não podem ser contabilizadas, mas sim percebidas durante o processo, focada neste caso em entrevistas e observação direta. Transformando desta forma o que se observa, numa pesquisa que nos permite perceber os fenómenos naturais.

OBJETIVOS E QUESTÃO DE PARTIDA

Este estudo tem como questão de partida: Qual o papel das atividades intergeracionais de animação socioeducativa para a qualidade de vida das pessoas idosas da Instituição da Academia de Maceira?

Pretende-se compreender qual será a importância de atividades intergeracionais na vida dos nossos idosos para posteriormente apresentar propostas de intervenção. Usar-se-á, como ferramenta principal, a animação socioeducativa e as suas diversas variáveis.

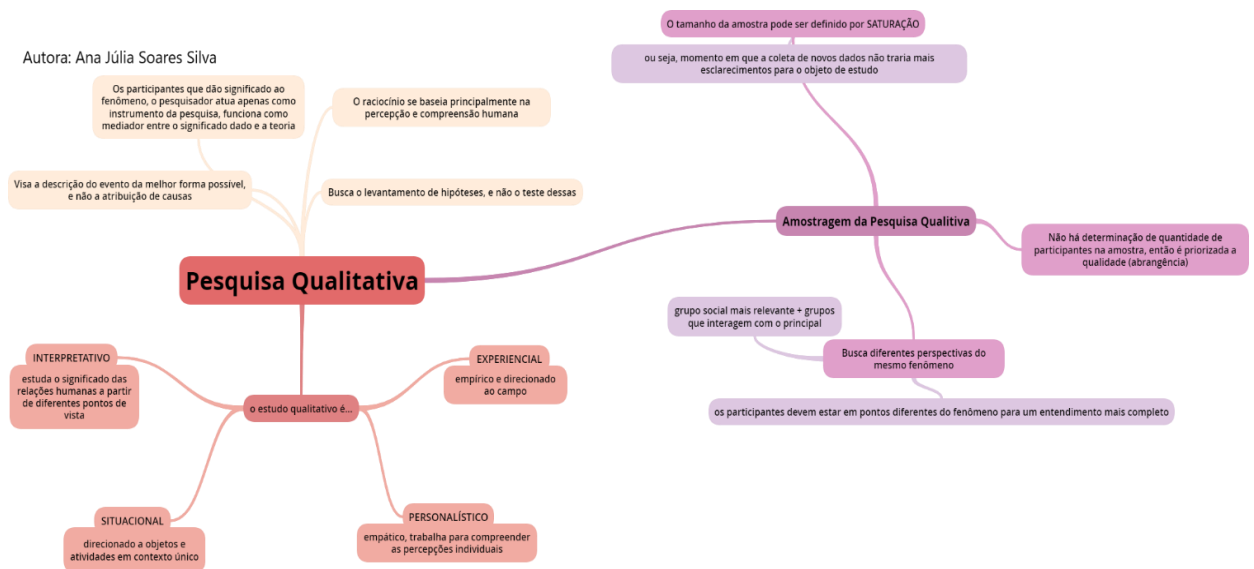
Deste modo, as estratégias socioeducativas que sejam possíveis implementar para, mediante um envelhecimento ativo, conseguir contribuir para que o idoso se mantenha saudável, são uma matéria que vem merecendo crescentemente grande atenção por parte de diversos profissionais, entre os quais os educadores sociais e os animadores comunitários, pois as medidas de política social hodierna assumem que é essencial mobilizar os recursos possíveis para promover a saúde desta população, não se tratando apenas de oferecer soluções para os problemas que vão surgindo, mas sendo essencial prevenir a sua ocorrência (Anica, Nave, Barros, Pais, & Sousa, 2018, p. 30).

Usando o exemplo dos autores da citação anterior, percebemos que a animação socioeducativa é um dos recursos possíveis, para promover um envelhecimento ativo e feliz. Crescendo assim uma grande intenção para o usar, enquanto interveniente na vida dos idosos e nas suas carências. Não é uma solução, mas uma ferramenta de melhoria de vida dos participantes. Esse questionamento, a pesquisa que foi sendo realizada e a importância que a mesma pode ter nas nossas vidas, fez surgir os seguintes objetivos gerais: Conhecer a importância das atividades intergeracionais de animação socioeducativa para a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas; dinamizar atividades intergeracionais regulares dirigidas às pessoas idosas da Academia de Maceira

Após compreendermos o contexto em que os idosos estão inseridos percebendo a sua história de vida, a sua participação na vida da comunidade e da sua família, pudemos iniciar um plano de intervenção. Complementando com os objetivos específicos: Conhecer as trajetórias de vida das pessoas idosas da Academia de Maceira; Identificar projetos de vida que ficaram por realizar; Identificar motivos para a institucionalização dos entrevistados; Conhecer as atividades que realizam na instituição; Perceber se participam em atividades intergeracionais; Identificar as motivações para participar em atividades com gerações mais novas; Conhecer as percepções das pessoas idosas da Academia de Maceira sobre a sua participação em atividades intergeracionais;; Desenvolver, regularmente, atividades intergeracionais de animação socioeducativa no plano anual da Academia de Maceira.

Compreendendo todas as questões adjacentes, as atividades realizadas na instituição e o papel da família na sua vida, iniciámos o processo de concretização do projeto de intervenção. Aproveitando o tempo livre das crianças e a disponibilidade dos nossos idosos, encontrar uma ligação é o ponto crucial na nossa intervenção. Respondendo à procura de motivação nos idosos, tentaremos compreender como a dinamização de atividades entres os dois grupos, pode melhorar a vida dos idosos, trazendo-os para uma autovalorização e contentamento.

Perante esta especificidade de estudo, e usando as ferramentas que estão à nossa disposição, definimos uma metodologia qualitativa. Tentando encontrar uma correspondência direta entre os estudos já realizados e consultados e a observação direta. Envolvendo desta forma uma classificação dos dados, uma avaliação do que foi observado e uma observação dos atores sociais que são inseridos.



Fonte - Silva, A. (2021). (2021, julho, 16). *Pesquisa Qualitativa – Mapa conceitual*.
 Obtido de <https://www.passeidireto.com/arquivo/95350618/pesquisa-qualitativa-mapa-conceitual>

Os fenómenos com que trabalhamos nesse campo são complexos e únicos e os sujeitos são muito variáveis e complexos. Por conseguinte, se a pesquisa qualitativa se afirma no campo da compreensão das relações e actividades humanas com os significados que as animam, é, portanto, oposta ao agrupamento de fenómenos sob conceitos e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e descoberta das leis que ordenariam o social (Évora, 2006, p. 5).

Como esclarece Évora (2006), trabalhar a metodologia qualitativa é dar respostas a um conjunto de categorias e compreensões genéricas, dadas como meio de observação e descoberta que estão envoltas no social e no meio em que nos inserimos. E como referido por Traqueia et al. (2021) uma perspetiva que amplia olhares sobre o mundo e a sua complexidade.

TIPO DE ESTUDO

Tendo em conta o propósito da pesquisa, a investigação-ação é o tipo de estudo que se afigura pertinente para a concretizar. Não se pretende apenas conhecer a realidade, pretende-se, para além disso, ouvir e dar voz aos sujeitos num processo amplo, de transformação, de reflexão e ação perante o envelhecimento e os estados de vida.

O método da Investigação-Ação, utilizado em investigação na área das Ciências Sociais e, particularmente, nas Ciências da Educação, é atribuído a Kurt Lewin, em 1946. Caracteriza-se pela busca da mudança, da transformação e da resolução de um problema, de forma colaborativa e participativa. Construído por meio de um processo sequencial de experiências desenvolvidas num movimento cíclico, em espiral, este método enquadra-se no paradigma sociocrítico e apresenta uma abordagem mista de recolha e análise de dados, podendo recorrer a diversas técnicas e instrumentos, tanto de carácter quantitativo como qualitativo (Traqueia, et al., 2021, p. 33).

Trabalhar com investigação-ação é uma observação constante das atividades desenvolvidas, estando atentos às mais diversas abordagens e respostas adjudicadas. As vantagens são, obter uma resposta direta e sincera do público, inseridos nas atividades, podendo observar o seu interesse genuíno assim como a sua envolvimento genuína ou não. Por outro lado, temos de compreender, que é sempre difícil manter-nos à margem da atividade sem que a nossa influência seja sentida, para que a atividade seja o mais genuína possível. Trabalhar a investigação-ação é importante para obter os resultados mais sinceros e fidedignos, contudo torna-se difícil pela sua complexidade de acontecimentos, difícil de registar tudo sem que a nossa influência seja sentida a cem por cento.

Como referem Latorre (2003), Coutinho, et al. (2009), a investigação-ação é o método adequado quando se pretende melhorar práticas, desenvolver ambientes de colaboração e estimular a reflexão crítica. Aspetos que vão ao encontro dos objetivos deste trabalho.

Sendo a investigação-ação um ponto importante neste estudo, é relevante salientar os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, conforme foram surgindo estas questões. Trabalhar desta forma, tem como ponto positivo a questão de estarmos inseridos na atividade, sem que façamos diretamente parte dela, compreendendo melhor o que as pessoas sentem e as suas necessidades. Tornando o papel do investigador mais fácil a nível social e experimental, por se encontrar dentro da atividade, acompanhando e registando as alterações e respostas ao que é exposto. Por outro lado, é bom salientar, a dificuldade que os investigadores encontram para se manter à margem da atividade, fazendo parte dela, mas não podendo participar. Para que o resultado seja o mais fidedigno possível e não existirem influências exteriores, é importante construir uma barreira, difícil de erguer, para que os participantes não se sintam influenciados pelo papel do investigador.

“Não estamos perante indivíduos isolados pelo individualismo metodológico, mas perante actores que agem tendo em conta a percepção dos outros e balizados por constrangimentos sociais que definem intencionalidades complexas e interactivas.” (Guerra, 2006, p. 3) Compreendendo melhor a sua interação no meio social e a complexidade da mesma, tendo como resposta direta a observação do investigador.

Trabalhar a investigação-ação é um trabalho complexo, mas socialmente recompensador, construindo assim resultados importantes e necessários. Só desta maneira podemos entender o que o outro sente, ganhando a sua confiança para que respondam às questões da forma mais sincera possível.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Trabalhar as técnicas e instrumentos de recolha de dados é uma questão ampla e de cariz específico do investigador.

Nesse contexto a investigação-ação é posta ao serviço de uma aprendizagem organizacional concebida como construção da melhoria da educação oferecida. O desenvolvimento dos profissionais e da organização educativa é visto em interatividade, porque a organização se torna um espaço qualificante de todos e de cada um, porque este processo é analisado em função do projeto social da organização, que é o projeto de educar melhor as gerações mais novas (Leal, 2008, p. 32).

A observação direta mostra-se uma mais-valia para os profissionais em campo, sendo socialmente mais recetivo e proporcionando resultados vividos pelo investigador e participantes. Sendo muitas vezes suportada, como é o caso desta investigação, por um conjunto de entrevistas e respostas do meio.

Perante as diversas questões apresentadas e não sendo uma investigação onde podemos quantificar objeto específicos, para formular uma conclusão, usaremos os dados qualitativos como recolha de dados. Dito isto, usar-se-á, para além, da observação direta, as entrevistas semiestruturadas realizadas aos intervenientes, devidamente catalogadas, assim como os acontecimentos vividos nas atividades.

Para que a recolha de dados seja o mais fiável possível, tratarei de apresentar grelhas de avaliação às entrevistas, o seu respetivo guião, assim como uma grelha de observação da atividade em contexto de sala com os seus intervenientes.

O recurso a entrevistas do tipo semiestruturadas, foi a opção escolhida para conhecer em profundidade os participantes seniores da Academia Cultural e Social de Maceira, ao nível da sua trajetória de vida, dos motivos da institucionalização, das atividades em que se envolvem, das suas expectativas e projetos de vida. Foi uma técnica

especialmente importante para a fase do diagnóstico/caracterização do contexto. A observação direta é a técnica que acompanha as diversas fases de recolha de dados deste trabalho, sobretudo na fase da intervenção, com a dinamização das atividades intergeracionais. A intenção crucial será, encontrar respostas às questões iniciais da investigação, pretendendo como objetivo final responder às mesmas. A avaliação culminará com a avaliação da eficiência do estudo.

TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

As técnicas de conteúdo, respondem a um objetivo de apreciação crítica, com uma análise de conteúdo qualitativo. Os dados recolhidos, com o apoio das entrevistas e observação direta, serão tratados com recursos à análise de conteúdo. Aceitando que o trabalho em parceria é fundamental para uma clarificação dos papéis, apoiados na observação participativa. Porque trabalhar com os dados recolhidos é uma prática que analisa as próprias práticas educativas dos intervenientes.

Segundo refere Coutinho et al. (2009, p.360) “A investigação-acção pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica”. Esta reflexão é importante para reforçar a ideia da investigação, como algo que nos pertence genuinamente, observando as mudanças e respondendo às questões adjacentes de forma mais clara possível. É assim uma metodologia completa que se foca no cuidado entre o que se faz (ação) e o que se pensa (compreensão), desmistificando assim o conceito de que não se deve misturar as duas.

Na fase de interpretação dos dados, o pesquisador precisa retornar ao referencial teórico, procurando embasar as análises dando sentido à interpretação. Uma vez que, as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados (Santos, 2012).

Análise de conteúdo iremos dividir a análise em três fases distintas. Iniciando com a pré-análise, exploração do material recolhido ao longo da pré-análise e por fim o tratamento dos resultados apoiados na análise das categorias de análise, previamente definidas aquando da elaboração dos guiões, de observação e entrevista. Desta forma, podemos afirmar que o nosso papel será codificar da melhor forma a informação, sem distorcer o que nos foi transmitido, como juízos de valor ou questões exteriores ao projeto.

QUESTÕES ÉTICAS

Tendo em conta a pesquisa realizada, e o processo de aplicação da investigação, serão salvaguardadas a confidencialidade de cada indivíduo. Foi autorizado pela escola João de Deus a recolha de imagens e diários de bordo, assim como dos respetivos pais, através da diretora Vera Sebastião, que informou os respetivos pais verbalmente numa reunião previamente realizada. Para além disso, todas as semanas eram enviadas aos pais as respetivas planificações das atividades que constam em anexo. Os idosos da Academia de Maceira foram convidados a participar, autorizando também a captação de imagens para fins de investigação, através de uma conversa com os mesmo e do impresso de recolha de imagens, preenchido no âmbito da inscrição.

PARTICIPANTES

A escolha da temática da investigação, atividades intergeracionais, surgiu a partir da minha prática e contexto profissional na Academia Cultural e Social de Maceira com pessoas idosas e crianças do Jardim de Infância que frequentam a instituição. Sendo técnica de Educação Social, da referida instituição e para melhor conhecer as pessoas que diariamente ocupam o seu tempo livre, participando nas atividades dinamizadas, escolhi a Academia Cultural e Social de Maceira - Instituição de Solidariedade Social de Apoio a Idosos (ACSM) – como local para o estudo empírico. A ideia inicial passou por dirigir o estudo às pessoas idosas e às crianças do JI da ACSM, mas após solicitamos a autorização para desenvolver o estudo apenas foi possível trabalhar com as pessoas mais velhas. Esta assunto foi levantado por uma questão tão simples como a discrepância de horários e autorizações que eram necessárias, e que desta forma atrasariam todas as questões inerentes à viabilidade do estudo.

Esta instituição fundada em 1995 como Associação sem fins lucrativos, e convertida a Instituição Particular de Solidariedade Social em 1996. Focada na intervenção da terceira idade, neste momento apresenta valências de ERPI, Centro de Dia,

Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro Comunitário e brevemente creche. A Academia Cultural e Social de Maceira - fica localizada na Maceira ou Maceira Liz como é conhecida, sendo uma pequena vila de Leiria, constituída por um grande núcleo industrial, fruto da construção da fundação da fábrica do cimento.

Desta forma, os participantes neste estudo da ACSM são 4 pessoas, institucionalizados em ERPI e Centro de Dia, com idades compreendidas entre os 80 e os 91 anos, com diferentes tipos de mobilidade e capacidade cognitiva. Institucionalizados por vontade própria ou por necessidade das próprias famílias. A população participante neste estudo apresenta baixa escolaridade, correspondendo assim: Maria sem escolaridade, Rosa 3º ano do 1º ciclo do ensino básico; Jasmim 4º ano do 1º ciclo do ensino básico; Amélia 3ª ano do 1º ciclo do ensino básico.

Por outro lado, perante a dificuldade de podermos ter a participação do Jardim de Infância da ACSM, foram realizados contactos com outras instituições, tendo o Jardim-Escola João de Deus, em Leiria, aceite participar no estudo, nomeadamente, na dinamização de atividades intergeracionais. As 20 crianças participantes na investigação frequentam o pré-escolar, tendo idades compreendidas entre os 4 e 5 anos. Lideradas pela educadora Fátima que nos abriu as portas da sua sala para esta experiência.

III APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

FASE DE DIAGNÓSTICO:

Tendo em conta a estratégia metodológica definida, foram realizadas um conjunto de entrevistas, observações diretas e recolha de imagens em atividades produzidas pelos participantes, que nos permitiu recolher um conjunto de dados, para compreender o contexto dos participantes, as atividades em que se envolvem, a sua motivação e as suas expectativas. Todos os envolvidos participaram de livre vontade, tendo sido escolhidos através de uma análise da instituição, excluindo idosos com mobilidade reduzida e algum tipo de patologia cognitiva (demência), que fosse impeditivo da sua participação. De um total de 40 clientes, participaram na investigação 4 idosas. Todas foram questionadas e esclarecidas sobre a natureza da investigação, esclarecendo a intenção das atividades, assim como do seu calendário. Todos os recursos que foram sendo apresentados tem como principal função, valorizar aspetos importantes da pessoa e do meio, assim como os dados imprescindíveis a serem avaliados e interpretados conclusivamente.

Neste estudo foram entrevistadas quatro pessoas idosas, do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 85 e os 90 anos. Com a entrevistas semiestruturadas pretendeu-se recolher informações que dessem resposta aos seguintes objetivos específicos: i) Conhecer as trajetórias de vida das pessoas idosas da Academia de Maceira; ii) Identificar projetos de vida que ficaram por realizar; iii) Identificar motivos para a institucionalização dos entrevistados; iv) Conhecer as atividades que realizam na instituição; v) Perceber se participam em atividades intergeracionais e vi) Identificar as motivações para participar em atividades com gerações mais novas.

As entrevistadas apresentam um nível de escolaridade baixo, que segue o padrão da sua faixa etária e do meio onde vivem. Duas têm o 3ºano do 1º ciclo de Ensino Básico (1ºCEB), uma tem o 4º ano e uma participante não frequentou a escola: *“nunca andei na escola, o que aprendi foi por fora. Mas aprendi graças a Deus!” (Maria)* Provenientes maioritariamente da freguesia de Maceira, contexto rural, marcado pelo trabalho no campo e na indústria. Desvalorizando o papel das mulheres, o seu trabalho e as questões sociais associadas.

A sua institucionalização insere-se essencialmente num combate direto com a solidão, a melhoria da sua autoestima, qualidade de vida e um “descanso” para a família de origem. Como as próprias relataram durante a entrevista, surge muitas vezes no meio familiar a questão de quem pode cuidar destas pessoas, em que a resposta é o Centro de Dia ou a ERPI. Quando questionadas sobre os motivos que a levaram a entrar na ACSM, as respostas apontam para motivos de ordem familiar e questões de saúde: “porque o meu filho, que vive na maceira, disse que eu devia vir para cá. Porque eu comecei a passar-me dos carros (risos), eles é que pensam isso. E depois comecei a refilar, e refilar lá com o homem. E eles acharam que eu estava muito parada, e não sei que. E pronto, e depois fui. E cá estou” (Amélia).

As entrevistadas referem que pelas mudanças na sociedade e na sua vida familiar, entendem que não podem ser mais um peso na sua família e que precisam de ser acompanhadas - “É para não estar sozinha durante o dia” (Rosa). A necessidade de se sentirem acompanhadas e valorizadas é mais forte, e a necessidade é real. Este apoio permite-lhe uma maior confiança de si, assim como uma maior abertura para novos projetos, neste caso trabalhar com crianças. A solidão é o ponto em comum de todas e aquele que mais se sobressai no estudo.

A solidão, aliada a alguns sonhos por realizar, segundo o que as idosas me foram transmitindo, pode levar a uma depressão e sentimento de não pertença. As quatro entrevistadas referem que não fizeram tudo o que gostavam na sua vida, e por isso permanecem com alguns sonhos por realizar.

“Gostava de me lançar de paraquedas e nunca me lancei” (Maria)

“Eu? Eu não fiz foi nada” (Jasmim)

“Não, mas, viveu-se. Não cheguei aquele ponto que eu gostava. Gostava de ter tirado a carta. Na altura em que as mulheres começaram a tirar a carta, eu já tinha duas filhas, e com idade de as tirarem. E como era muito dinheiro, tiraram elas. É preciso como o pão para a boca. Eu sabia o quanto me era preciso a mim e então, foram elas primeiro” (Amélia).

Algumas em virtude dos filhos, outras por falta de recursos ou possibilidade de responder às adversidades da vida. Nenhuma delas concluiu em pleno os seus sonhos de

vida. Ponto de vista interessante para compreender onde estas mulheres se encontram agora, como seres humanos e pessoas capazes de tomar as suas próprias decisões. Seja tirar a carta de condução, saltar de para quedas, ou apenas sair da sua terra para umas férias. Pequenas coisas que muitas delas não realizaram e sonham ainda hoje como seria. Desta forma, é tão importante para as mesmas participar das atividades dinamizadas na academia, não só pelo sentimento de pertença ao grupo, mas pela oportunidade de obterem novas experiências. E é nesta ótica que todas viram a questão da intergeracionalidade e das atividades com as crianças da Escola João de Deus, tão prazerosas e necessárias para a sua felicidade.

Não tendo a ACSM uma ligação direta às crianças, por questões de horários e flexibilidade, infelizmente nem sempre é possível realizar atividades distintas. Os grupos envolventes acabam por ter horários diferenciados dos idosos institucionalizados e por isso impossibilita uma plena interação. O que responde à questão, de não existirem atividades intergeracionais na academia, e as que acontecem são esporádicas. Contudo, este estudo deixou claro a necessidade de estas interações existirem e continuarem a existir, vivendo novas realidades adequadas às mesmas.

Na instituição todos os dias realizam atividades distintas tais como:

“Olha, gosto de jogar ao dominó, gosto de jogar aos feijões (risos), gosto daquela que é com a sineta e com o copo.” (Maria1); “Olhe, olho para as outras. Maior parte das vezes. Vejo e faço, alguma coisa também. Dominó, joga-se, pinto. Ginástica. É o prato do dia” (Amélia).

As atividades diárias são distintas e vão alterando consoante a planificação mensal. Estas atividades socioculturais e artísticas são importantes não só para a coesão do grupo, como para privilegiar um envelhecimento ativo. Como esclarece a visão de Sousa (2020, p. 145), “Explicando melhor, o fenómeno do envelhecimento ativo está inevitavelmente associado à participação sociocultural e artística dos indivíduos, desde que essa participação seja perspectivada enquanto experiência de desenvolvimento pessoal e social, como espaço privilegiado de expressão e de (re)construção das próprias narrativas.” É nesta ótica um dos momentos mais importantes das artes e das atividades diárias na instituição. Apesar de não existirem atividades intergeracionais, existe um conjunto de atividades distintas, que as idosas vão enumerando e mostrando a sua importância no seu dia-a-dia. Sendo a pergunta se realizam

atividades com os colegas, todas responderam que sim: Então grupo, parece que há mais opinião e o tempo passa mais rápido. (Amélia) Com todos, aproveito tudo. Não falha nada. (Maria)

As atividades são maioritariamente realizadas em grupo, e dentro da instituição. Não se vislumbram atividades intergeracionais com a comunidade, apenas esta atividade realizada em contexto de estudo. Porém, todas mostram interesse na continuação do mesmo. A sua motivação foca-se na energia que consegue retirar das crianças, e o facto de se sentirem valorizadas.

“Eu acho que eles gostam de me ver assim. De me ver com a idade que eu tenho.” (Rosa) A valorização da sua idade e das suas faculdades, assim como uma perceção das suas capacidades para ainda apreenderem com os outros. Percebendo também que trabalhar com crianças é também necessário ser-se compreensível e flexível. Contudo uma fonte de enriquecimento para os dois grupos. “É uma coisa boa, mas os idosos têm de ser compreensíveis. Eu gostava de ir a leiria, se a gente se der bem é bom. Gosto muito.” (Jasmim)

A sua motivação deriva do que as crianças transmitem e de como se sentem valorizadas na atividade. “Eu gosto! Eles também têm ideias, eles têm muitas ideias mais vividas que nós” (Amélia). A partilha e interação, importantes para um envelhecimento ativo. Voltando assim às ideias de Sousa (2020, p.152) “salientamos que a participação social em práticas artísticas tem um efeito protetor, uma vez que oferece vantagens no que diz respeito ao isolamento dos mais velhos e em questões como o aumento do bem-estar e da qualidade de vida.” E é nesta visão que percebemos como a intergeracionalidade e as histórias que foram vividas melhoram a qualidade de vida das idosas, assim como a sua perceção de si própria.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Trabalhar com o público sénior é o que me apaixonou, e o que me motiva a ser melhor. Todos nós algum dia chegaremos a essa fase e fascina-me compreender onde posso melhorar a sua autoestima, encontrando ferramentas para promover um envelhecimento ativo. Enquanto Educadora Social a trabalhar numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, e após a fase inicial de caracterização dos participantes da ACSM e dos resultados obtidos, que focam o interesse destas pessoas por atividades intergeracionais, iniciou-se a fase do projeto intergeracional.

De salientar que no estudo de caracterização participaram quatro idosas, contudo após o início das atividades intergeracionais, com o feedback das colegas da ACSM, três utentes mostraram vontade em participar, foram aceites no grupo, mas dado o avançar do trabalho não foram recolhidos dados destas participantes, nem entraram para o estudo.

Para além das pessoas idosas da ACSM, foram convidadas a participar, tal como explicado anteriormente, crianças do Jardim Escola João de Deus (JEJD), de Leiria. As crianças que participaram no estudo correspondem à faixa etária entre os 5 e 6 anos, num total de 25 alunos em sala de aula. Para estes participantes, não foi dirigida entrevista, os dados, resultantes das interações e das atividades com as pessoas idosas, foram recolhidos a partir da observação direta, durante as sessões intergeracionais.

O objetivo do projeto intergeracional, que corresponde à 2ª fase empírica desta pesquisa, foi o de construir um conjunto de atividades com os seniores, a partir das suas necessidades e motivações, que, seguidamente, foram apresentadas às crianças do JEJD e dinamizadas com as mesmas. As pessoas idosas participantes tiveram um papel importante e crucial na preparação e dinamização das atividades, uma vez que cada uma teve a tarefa de pensar no que pretende realizar com o grupo e como intervir no meio. Perante esta informação, esperava-se que sentissem prazer e envolvimento nessa planificação e que identificassem atividades que fossem uma mais-valia para cada uma, enquanto pessoa individual e enquanto grupo, para as crianças no geral.

As atividades dinamizadas foram sugeridas e discutidas pelas pessoas idosas intervenientes no estudo, num *brainstorming* realizado na instituição, dando origem às planificações de atividades que foram surgindo ao longo da intervenção. Após a identificação das tarefas, foi criado um guião, que depois foi trabalhado pela facilitadora

e exposto às crianças dois dias a seguir, pelas participantes idosas. O pretendido foi o de construir um vínculo com o grupo de crianças e, simultaneamente, proporcionar aos dois grupos etários uma experiência prazerosa, onde ambos se sentissem valorizados. As atividades foram alterando entre artes plásticas, danças e mais importante partilha de histórias entre as crianças e as idosas. Os principais objetivos das atividades pertencem a aprendizagens não-formais ou semiformais, numa perspetiva de enriquecer a reflexão e criação, promovendo a cooperatividade, numa intensão de criar algo melhor para os dois grupos. Aprendendo e ensinando o que de melhor podem oferecer.

O projeto teve a duração de 5 meses, entre fevereiro e junho, com visitas quinzenais das quatro participantes da ACSM ao JEJD. Acumulei o papel de investigadora e facilitadora do grupo. Para a recolha dos dados das sessões, a observação direta constituiu a técnica escolhida. As devidas planificações das atividades estão dispostas no apêndice III, sendo necessárias de visualizar para que se perceba as atividades que foram sem realizadas, apresente aqui as principais:

Partindo da afirmação de Rodrigues (2012, p. 20)

o envelhecimento da população é um dos fenómenos demográficos muito preocupantes nas sociedades modernas do século XXI. Este fenómeno tem reflexos de âmbito socioeconómicos com impacto na delineação das políticas sociais e de sustentabilidade, bem como alterações de índole individual através da adoção de novos estilos de vida,

com este projeto, pretende-se apaziguar essa realidade e compreender quais os benefícios da interação, assim como as suas dificuldades e objetivos gerais.

ATIVIDADES INTERGERACIONAIS: DESCRIÇÃO E RESULTADOS

OBSERVAÇÃO EM CONTEXTO DE SALA:

Quando iniciamos a experiência em sala de aula com as participantes da ACSM, as idosas levavam, previamente, uma atividade estudada e esquematizada para apresentar às crianças. Estas durante o caminho até chegarmos à sala de aula, mostraram-se nervosas pela interação e pelas apresentações, mas ao mesmo tempo felizes e esperançosas. Perante isto, logo na primeira sessão, as gerações envolvidas construíram uma ligação forte, que se foi estendendo ao longo do tempo, definindo que usariam como forma carinhosa de tratado, a palavra “avós” e “netos”.

As “avós” construíram grupos de trabalho com as crianças, “os netos”, que se mantiveram até ao fim da atividade. As atividades foram sempre propostas pelas avós e definidas no dia anterior, num brainstorming que as próprias organizavam, solicitando ajuda sempre que necessário. Quando chegadas à sala, as avós reuniam com os respetivos netos (grupos criados à posteriori aleatoriamente), para depois explicarem a atividades e iniciarem tarefas. A maioria dos trabalhos finais foram oferecidos pelas avós aos netos, devido ao entusiasmo que foram vivendo nas aprendizagens. Contudo, as facilitadoras foram as avós, e foi-lhes dada total liberdade para conduzir as intervenções. Estas atividades consistiram num conjunto de compromissos lúdicos, artísticos e sociais. Onde as idosas exploravam com os seus netos o que sabem, o que aprenderam e o que podem partilhar. Dito isto, percecionamos uma interação de partilha, através da animação sociocultural e das suas diversas lacunas, passando pela dança, artes plásticas, partilha de histórias (...).

Em todas as intervenções, nenhuma das crianças saiu do seu núcleo, ou desrespeitou a vontade das pessoas mais velhas que conduzia a atividade. Mostrando o quanto se sentiam parte do que estava a ser feito e respeito pela sua avó. Todas tiravam as suas questões ordenadamente, mostrando muito respeito pelo que estavam a aprender, auxiliando-se mutuamente sempre que necessário. Partilhavam entusiasmados e em momento algum foi desrespeitado o propósito da atividade, não sendo necessário o investigador e as professoras intervirem.

Durante as várias sessões, as crianças foram sempre mantendo o entusiasmo aquando da chegada das suas “avós”, dirigindo-se-lhes e ajudando-as em tudo o que era necessário. A constituição dos grupos e a reorganização da sala era feita entre os participantes, sem que as professoras tivessem de intervir. A admiração das avós sempre foi enorme pela conexão do grupo e pela relação de proximidade que foram contruindo. Para o observador, os registos evidenciam uma ótima integração entre as avós e os netos. Nas últimas sessões foi perceptível que nenhum dos grupos precisavam de apoio, realizando as atividades autonomamente e sem grandes dúvidas.

A interação com as crianças foi uma oportunidade para os idosos evidenciando grande satisfação e motivação.

As saudades e a falta de pertença são questões que se levantam e que mostram a vulnerabilidade deste grupo social. A realidade de estar com as crianças e fazer parte de uma dinâmica mais estimulante e produtiva, mostra a necessidade de interação evidente nas suas respostas quando questionadas como se sentem junto das crianças.

“Sinto-me muito bem no meio das crianças. Os meus netinhos que lá ficaram. Aquela Rafaela, aquilo era um máximo” (Maria).

“É um convívio bonito, nós mais as crianças. Eles coitadinhos lá na escola em Leiria. Coitadinhos todos a chamar avó, é muito lindo” (Rosa).

“Graças a deus, foi o meu único consolo na vida. Foi a companhia das crianças. Foi o sonho que tive na vida” (Jasmim).

Estas observações mostram a sua realização junto das crianças e os benefícios que as mesmas foram causando ao longo do tempo e das atividades em que vão participando.

Todas referem que têm tanto a aprender com elas, como vice-versa, sendo uma interação muito prazerosa de partilha de conhecimentos e vivências. Indicam que é uma mais-valia para ambos os grupos etários, representando o que se vive no momento. “Mas é diferente, já se sabe como é. Também se vai medindo as coisas como é. Mas de todas as maneiras, neles a gente vê a esperteza, vê aquele físico vai, tem a certeza que vai fazer e faz bem. Está a perceber?” (Amélia) Verem neles a juventude, dá-lhes vida e algum momento de melancolia, onde percebem o que perderam, mas por outro lado observam o que ainda podem realizar, e o que podem partilhar, um sentimento de esperança.

Todas mostram um grande apreço e dedicação junto dos seus netos, assim como uma grande importância em existir esta partilha. Não só se sentem valorizadas pelas crianças terem interesse com a sua presença, como também se sentem bem por chegar a esta idade e poder partilhar as suas vivências com os mais novos. Como é expresso nas palavras de uma entrevistada: “Acho bonito. As crianças saberem que nós já chegamos a esta idade e temos convívio com elas. Eu nunca pensei chegar a esta idade. Dantes quando eu era pequena diziam que em 2000 acaba o mundo. Eu contava a idade que tinha e pensava, pois já sou velha com 60 anos. Naquele tempo, já sou velha com 60 anos, não me importo de morrer. Cheguei aos 85, Deus sabe ainda o tempo que eu demoro” (Rosa).

Em suma, as pessoas idosas da ACSM mostraram-se muito felizes com a experiência que lhes foi proporcionada pelas crianças. Estando claro nas suas abordagens, que se sentem acarinhadas e novamente parte de algo importante, como é o caso de ensinar os seus netos e receber deles amor e saber. É também interessante perceber que valorizam o facto de poder aprender com outras gerações, e que a sua energia se espalha, revitalizando estas idosas. “Se for preciso. Sou capaz de aprender mais com elas, que elas comigo” (Jasmim).

Uma partilha de conhecimentos paciência, como algumas sugerem: “É uma coisa boa, mas os idosos têm de ser compreensíveis. Eu gostava de ir a Leiria, se a gente se der bem é bom. Gosto muito” (Jasmim).

Desta forma, pode-se concluir que a experiência foi bastante bem-sucedida e que as “avós” gostariam de prolongar no tempo a atividade. Os netos por sua vez, na hora da despedida, mostraram um grande apreço pela atividade e uma vontade de continuar as atividades dinamizadas. Muitos dizem ser a melhor altura da semana, levando para casa o resultado final da atividade, que puderam mostrar aos seus pais.

CONCLUSÕES

Este trabalho foi desde o início um desafio. Pelos horários difíceis de conciliar e as questões burocráticas, que nos impossibilitaram e desacreditaram muitas vezes a que chegássemos até aqui. Contudo, acredito que o objetivo foi conseguindo chegando até às conclusões que iremos esmiuçar de seguida. O estudo em questão, iniciou-se com a apresentação das pessoas idosas às crianças, seguindo-se um conjunto de sete (7) sessões, com atividades de animação, dinamizadas pelas seniores. As idosas teriam como principal tarefa, redigir um plano de atividades, que depois expunham aos seus netos à chegada à instituição. Sendo estas assim responsáveis pelo trabalho de campo, mais especificamente atividades de animação. No final da atividade concretizamos um conjunto de entrevistas às idosas, para compreender qual o sentimento que trazem consigo e se as atividades foram bem-sucedidas ou não.

As reflexões que foram surgindo ao longo do estudo, em especial da intergeracionalidade, permitiu-nos responder ao conjunto de questões de partida que redigimos. Como percebemos com a abordagem de Carvalho (2011), a intergeracionalidade foca-se nos papéis sociais inerentes, o estilo de vida das pessoas e as relações que foram sendo construída como elemento-chave na sociedade.

Iniciando pela questão de partida e respondendo à mesma: qual o papel das atividades intergeracionais de animação socioeducativa para a qualidade de vida das pessoas idosas da Instituição da Academia de Maceira? Podemos perceber através da análise das entrevistas, a observação de campo e a análise de conteúdo, que as idosas melhoraram consideravelmente a sua perspetiva pelo envelhecimento, sentindo-se úteis e voltando a sentir-se parte da comunidade. A partilha de conhecimento com as crianças da Escola João de Deus, mostrou às intervenientes que ainda são capazes de produzir materiais interessantes, sendo respeitadas e valorizadas pela sua experiência de vida. Percecionam uma longevidade, sendo de seu agrado e livre vontade estar junto das crianças. Desta forma, e apoiando-nos na referência do estudo de Almeida, et al., (2019), podemos concluir positivamente que o convívio entre as idosas e as crianças, é um benefício para ambos, melhorando o seu conhecimento, estabelecendo-se uma conexão de afetividade e um desenvolvimento social. Respondendo a questões básicas como a intergeracionalidade e como a mesma pode ajudar a melhorar o envelhecimento ativo,

acreditamos que esta questão foi explícita e conclusiva.

Durante toda a intervenção, o grupo de idosas, depois da primeira sessão, mostrava-se sempre ansiosa e encantada com a visita à Escola João de Deus. Sendo um momento muito importante na sua vida, desde a planificação das atividades até à execução das mesmas. Por outro lado, do ponto de vista das crianças, e tendo por base o feedback que a educadora nos foi generosamente transmitindo, a nossa visita era um momento muito importante nas suas vidas e muito ansiado durante a semana.

Apoiando-nos nestas observações, podemos concluir que as pessoas idosas beneficiaram com a atividade, através de uma melhoria considerável na sua auto-estima, assim como um propósito para o seu dia-a-dia. Para além de estarem na Estrutura Residencial para a pessoa idosas e realizarem as atividades propostas na mesma, vêm-se também como uma fonte de conhecimento, mais valorizadas e uma parte integrante da sociedade.

Segundo o enquadramento teórico e usando a abordagem de Anica, Almeida, Ribeiro, & Sousa (2014), as alterações na sociedade, assim como as características próprias de cada interveniente, mudaram a forma como os idosos são vistos na sociedade assim como uma desconexão entre gerações. O aumento do envelhecimento da população e as novas tecnologias, devem ser aliados importantes no nosso dia-a-dia, sendo assim relevante educar as nossas crianças para os importantes marcos da vida. Contudo, através desta atividade posso concluir que ainda é possível contornar estas mudanças, com dinâmicas intergeracionais promovendo um envelhecimento mais ativo e saudável.

Perante toda esta abordagem pudemos compreender e conhecer melhor o grupo de idosas, percebendo que a maioria não cumpriu tudo o que gostaria na sua vida e como as mesmas vêm a institucionalização como um mal necessário. Atividades distintas são na verdade uma mais-valia para si e uma parte importante do seu dia-a-dia, construindo assim uma motivação diária. Pela observação em sala de aula, pelas entrevistas às idosas e as imagens capturadas, este estudo foi um sucesso e um momento importante nas suas

vidas. A interação e as respostas obtidas mostram a importância da intergeracionalidade e da contínua interação deste estudo.

Trouxemos assim uma vitalidade ao grupo de idosas e uma nova dinâmica à instituição, oferecendo uma motivação para pensar e executar novas atividades, tornando-se no desafio quinzenal. O interesse deste projeto e da sua dinâmica entre “avós e netos” proporcionou uma avaliação positiva da intergeracionalidade e das suas mais valias.

Nesta relação, podemos absorver a complexidade que poderia advertir da interação, contudo essa lacuna foi superada com sucesso e a vulnerabilidade social contornada. Este estudo trouxe confiança, pertença e uma resposta de valorização junto das idosas, podendo a longo prazo melhorar a sua vida, e um grupo maior participar nas atividades, proporcionando um envelhecimento ativo através da animação. Enquanto animadora da ACSM, posso afirmar que pretendemos continuar com estas atividades, proporcionando aos nossos clientes uma liberdade e uma apreciação, que muitos não conheceram ao longo da sua vida. Direcionadas sempre para o que faz sentido para cada um e para o momento em que se encontram tanto na instituição como na vida pessoal. Queremos apoiar o grupo, planificando e dinamizando atividades, associando-se a um trabalho importante também a nível emocional e de pertença do mesmo.

Podemos assim concluir de forma positiva esta intervenção, esperando que mais se concretizem. Os objetivos foram atingidos e superados, melhorando a qualidade de vida dos participantes. Todas se mostraram capazes e com vontade de continuar este desafio, e com saudades dos seus netos, que tantos momentos interessantes proporcionaram. As suas entrevistas mostram um estado de satisfação e valorização, assim como um aumento de interesse nas artes e nas oportunidades que tem para partilhar com os outros. Trabalhar a animação e as suas várias vertentes, tornou-se no mais desafiante, mas também o mais agradável de observar e por fim analisar.

Concluimos assim de forma positiva este estudo, sendo importante continuar estas atividades, não só para a instituição como as crianças envolvidas. A evolução do grupo e a sua automática interação perpetuaram o sucesso e a avaliação final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anica, A., Fragoso, A., Ribeiro, C., & Sousa, C. (2014). *Envelhecimento ativo e Educação*. Universidade do Algarve.
<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/5702/5/Ebook%20FINAL.pdf>

Anica, A., & de Sousa, C. (2020). *Envelhecimento ativo e Educação (II)*. Universidade do Algarve.

Aboim, S. (2014). Narrativas do envelhecimento. *Ser velho na sociedade contemporânea*, 26(1). Revista de Sociologia da USP.
<https://www.scielo.br/j/ts/a/WgV6hWJ3Bpt8QqPf5mvQWrb/?format=pdf&lang=pt>

Almeida, O. (2012). *Educar para o envelhecimento: Investigação-ação. Alunos e Avós*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Almeida, A., Burashi, D., Aguilar-Idáñez, M.-J., Oldano, N., Severino, A., González, M., Carvalho, R. (2019). *Práticas de Animação*. (12).

Anica, A., Nave, F., Barros, R., Pais, S., & Sousa, C. (2018). *Envelhecer no Algarve*. Universidade do Algarve.
https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/10681/1/Envelhecer_no_Algarve.pdf#page=29

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Casa de Ideias.
<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>

Barroso, R. (2014). Há direitos dos Idosos? *Julgar* (22), 117-127.

Beltrán, A., & Gomez, A. (2013). *Intergeneracionalidad y multigeneracionalidad en el envejecimiento y la vejez*. C. Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, Ed. 18.

Cardoso, A. (2019). *Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária. A animação Sociocultural no contexto de um Centro de Dia: os desafios da intergeracionalidade*. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

<http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/2712/4/TME%20617.pdf>

Carvalho, G. (2011). Animação Desportiva - Educação intergeracional em contexto rural. *UTAD*.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. (U. d. Minho, Ed.) *Psicologia, Educação e Cultura*, XII(2).

Évora, I. (2006). Sobre a metodologia qualitativa: experiências em psicologia social. (U. A. Lisboa, Ed.). Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento.

Fontaine, R. (1999). *Psicologia do Envelhecimento*. Climepsi Editores.

Gonçalves, D., Martín, I., Guedes, J., Cabral-Pinto, F., & Fonseca, A. (2006). Promoção da Qualidade de vida dos idosos portugueses através da continuidade. (S. e. Psicologia, Ed.) 7(1), pp. 137-143.

Guerra, I. (2006). Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. (Principia, Ed.) *Sentidos e Formas de Uso*.
<file:///C:/Users/julii/Downloads/Isabel%20Guerra%20-%20Pesquisa%20Qualitativa%20e%20an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo,%20pp1-25.pdf>

Guerra, I. (maio de 2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*. Principia.

Leal, M. B. (2008). Pesquisa em educação. *Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*, 2. Edição Loyola.

Lei constitucional, Artigo 72 da Constituição da República Portuguesa – CRP. 1976. Diário da República n.º 72, 1976-04-10.
<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775-49472575>

- Lima Vieira, S. (fevereiro de 2012). Relações intergeracionais: as barreiras da institucionalização. *15*. São Paulo, Brasil: Revista Temática Kairós Gerontologia. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/12782/9271>
- Luchesi, B., Dupas, G., & Pavarini, S. (2012). (R. G. Enfermagem, Ed.) *Avaliação da atitude de crianças que convi-vem com idosos em relação à velhice*, 4 <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgefn/article/view/25768/23947>
- Mota Pinto, A. (2006). Reflexão sobre o envelhecimento em Portugal.2(11). <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/20268/1/Reflex%C3%A3o%20sobre%20o%20envelhecimento%20em%20Portugal%28Geriatrics%20EdPort%202006%29.pdf>
- Massi G, Santos AR, Berberian AP, Ziesemer NB (2016). Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Rev. CEFAC*. Mar-Abr; 18(2): 399-407. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fB4YT3WbjBwKcnm4jd7tQwy/?format=pdf&lang=pt>
- ONU. (2013). Eurostat Statistical book. *Eurostat regional yearbook 2013*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/5784301/KS-HA-13-001- EN.PDF>
- OMS. (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Suíça: Organização Mundial da Saúde. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01
- OMS (2002). *Active Ageing: a policy framework*. Department of Health Promotion, World Health Organization.
- Pereira, J., Marcelino, L., & Rodrigues, T. (2015). *Animação Sociocultural , Gerontologia e educação intergeracional Estratégias e métodos de intervenção para o envelhecimento ativo*. Intervenção.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2016). *Envelhecimento Activo*. Lidel.

<file:///C:/Users/julii/Downloads/eder,+26+291-1018-3-RV-Resenha+Analise+conteudo+383-387.pdf>

Rodrigues, M. (2012). II Ciclo de estudos em gerontologia social aplicada. *O impacto das atividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos*. Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga. https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13657/3/Tese_Intergeracionalidade.pdf.

Santos, F. (2012). Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. (R. E. Educação, Ed.) 6(1). [Users/julii/Downloads/eder,+26+291-1018-3-RV-Resenha+Analise+conteudo+383-387.pdf](file:///C:/Users/julii/Downloads/eder,+26+291-1018-3-RV-Resenha+Analise+conteudo+383-387.pdf)

Sousa, J. (2021). Emoções, Artes e Intervenção: Perspetivas multidisciplinares. *A animação artística na construção de um envelhecimento mais ativo e criativo*.

Susana Villas-Boas, A. L. (2016). Investigar em Educação. *A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos (5), II*. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5842/1/intergeracionalidade%20SVB%20AO%20NR.pdf>

Traqueia, A., Euzébio, C., Soares, D., Pacheco, E., Taveira, E., Bernardo, I., Soares, T. (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos. *1º, 1ª*. UA Editora.

Trentini, C. M. (2004). Qualidade de vida em idosos. Porto Alegre: Faculdade de Medicina. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3471/000401328.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Veloso, S. (2015). Envelhecimento, Saúde e Satisfação. *Efeitos do Envelhecimento Ativo na Qualidade de Vida*. Universidade de Coimbra. https://estudogeral.ucp.pt/bitstream/10316/29711/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Ana%20Veloso.pdf

- Villaverde Cabral, M., Ferreira, P., Alcântara da Silva, P., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal*. Guide–ArtesGráficas, Lda.
<https://www.ffms.pt/sites/default/files/2022-08/processos-de-envelhecimento-em-portugal.pdf>
- Villas-Boas, S., Lima de Oliveira, A., Ramos, N., & Montero, I. (2017). A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do. (5). (C. O.-P. Psicopedagogía, Ed.) *Revista de Estudios e Investigación*.
- Villas-Boas, S., Oliveira, A., Ramos, N., & Montero, I. (2015). Elaboração de Programas Intergeracionais. *O desenho do perfil comunitário (44)*. Educação, Sociedade & Culturas.
- Villas-Boas, S., Lima Oliveira, A., Ramos, N., & Montero, I. (2016). A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em Educação(5), II*.
- WHO (2020). The UN Decade of Healthy Ageing 2021-2030 in a Climate-changing World. *The UN Decade of Healthy Ageing in a Climate- changing World*.
https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-connection-series-climatechange.pdf?sfvrsn=e926d220_4&download=true

APÊNDICES

APÊNDICE I - CRONOGRAMA

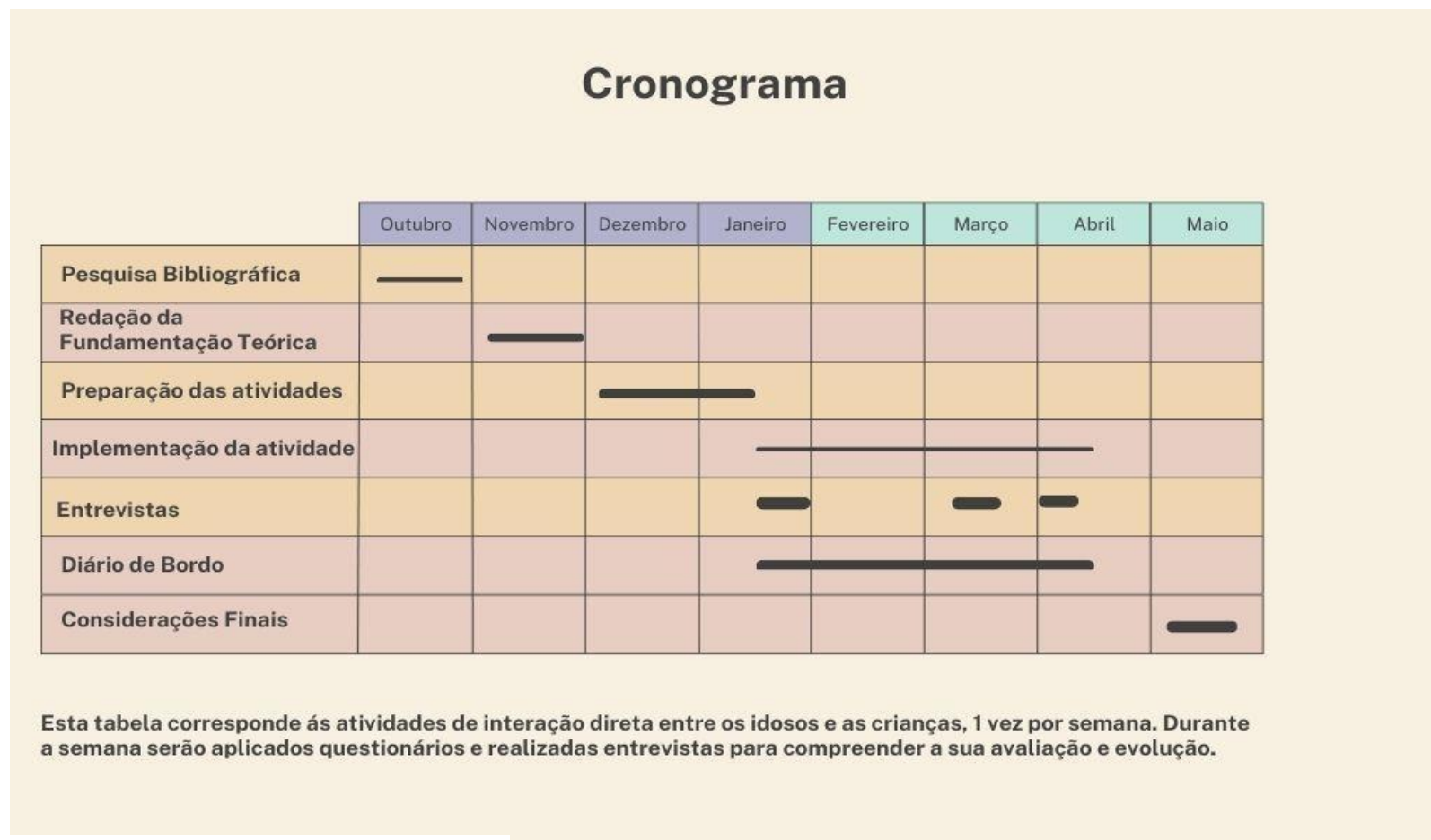


Figura 1- Cronograma de investigação

APÊNDICE II – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

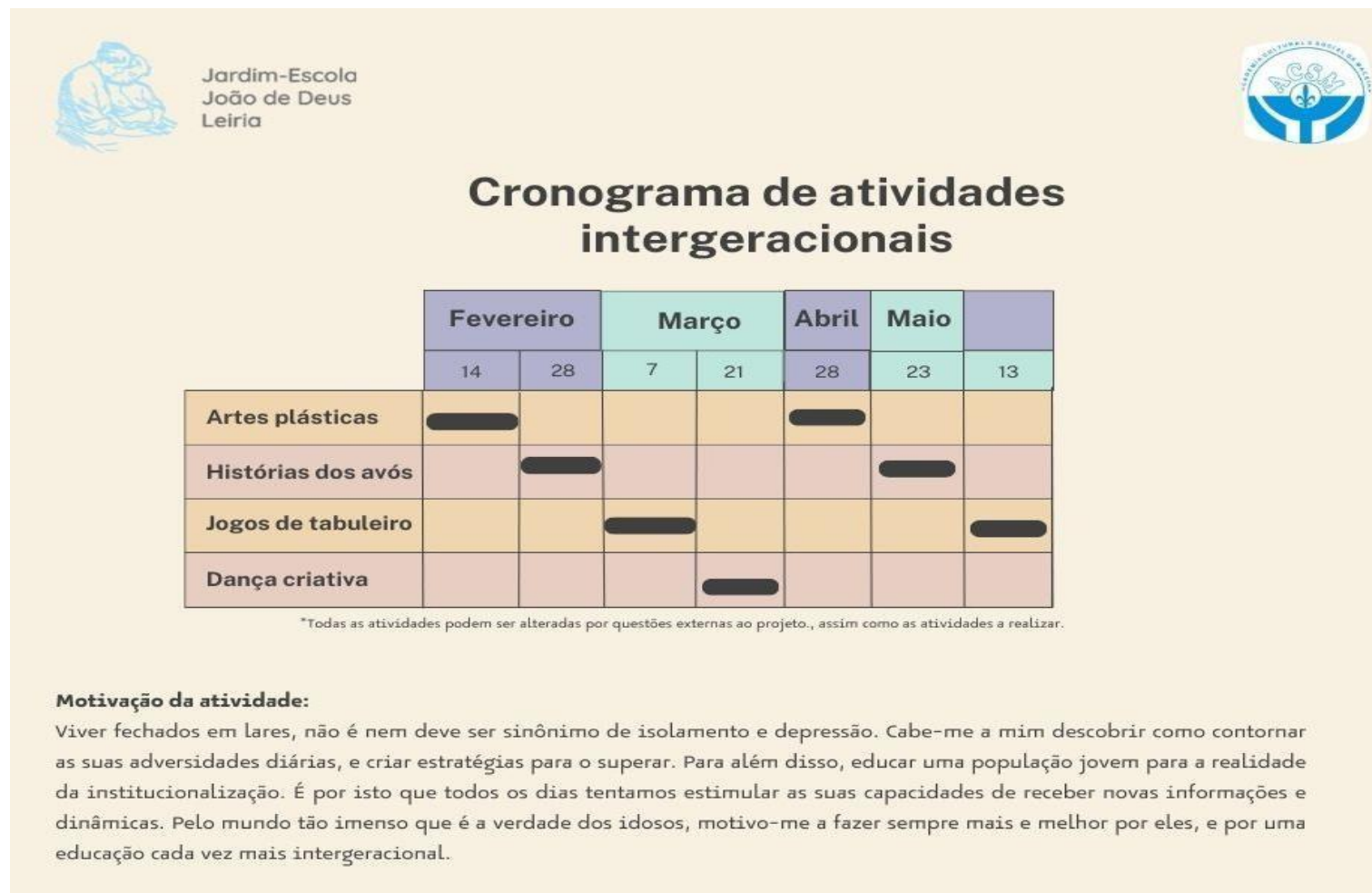


Figura 2- Cronograma das atividades

APÊNDICE III – PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Planificações das atividades realizadas



Jardim-Escola
João de Deus
Leiria



Atividade dia 14 de fevereiro

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	14 de fevereiro (Dia dos Namorados ou dias dos amigos)
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	Jogo do telefone estragado (quebra-gelo)
Resumo da atividade:	<p>Iniciamos assim as nossas atividades com um agradecimento aos pais e á educadora Fátima que nos abriu a porta a esta aventura.</p> <p>Neste dia 14 de fevereiro, iremos trabalhar o Dia dos Namorados, como dia dos amigos. Para começar e apresentarmos os nossos idosos, planifiquei um quebra gelo para ajudar a que se conheçam e criem algum tipo de afinidade. Sendo estas a primeira vez que se encontram, iniciamos com artes plásticas com a execução de uma moldura que iremos partilhar entre os idosos e as crianças (fotografia ilustrativa em anexo). Cada criança poderá levar o seu trabalho para casa, assim como os idosos envolvidos nas atividades. Os participantes serão sempre os mesmos, para que se criem alguns laços.</p>
Material:	Espátulas de enfermeiro; tinta branca; cartolina preta; cola quente; tecido de diversas cores.
Tempo estimado:	45 minutos





Atividade dia 28 de fevereiro

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	28 de fevereiro (Histórias dos Avós (z))
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	A atividade de dia 28 será dinamizada pelos avós que estarão presentes na atividade, dando total liberdade para que os mesmo comecem a atividade como definiram. Cada idoso trabalhará com o seu grupo de netos explorando o tema “Brinquedos da minha vida”. Esta foi a tarefa que os avós levaram para casa.
Resumo da atividade:	Trataremos nesta sessão dos brinquedos da sua época, ou como denominámos, os <i>brinquedos da minha vida</i> . Perante isto, os nossos avós levaram para casa a tarefa de escolher um brinquedo que lhes seja importante. Relembrando-se também de alguma história relevante que vão partilhar com os seus netos. A tarefa dos avós será construída durante o fim de semana, e por isso, será uma surpresa até ao dia da atividade intergeracional. O principal objetivo é partilha de conhecimentos e histórias entre os netos e avós
Material:	Objeto que cada avó levará consigo; Folhas de papel; Lápis; Lápis de cor.
Tempo estimado:	45 minutos



Jardim-Escola
João de Deus
Leiria



Atividade dia 7 de Março

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	07 de Março
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	Esta atividade será essencialmente uma tentativa de explorar com as crianças os jogos tradicionais que os avós dinamizavam. Apoiados num power point os avós mostraram exemplos do que viveram, e como brincavam.
Resumo da atividade:	Iniciada a atividade, os avós vão mostrar e explicar as atividades que realizavam com a idade das crianças. Após exposição no quadro passamos á atividade lúdica, onde os netos, com apoio das avós, desenharam os brinquedos antigos, comparando com os brinquedos atuais.
Material:	Computador; folhas; lápis; borracha; lápis de colorir
Tempo estimado:	45 minutos



Jardim-Escola
João de Deus
Leiria



Atividade dia 21 de março

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	21 de Março
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	Esta atividade será essencialmente uma tentativa de explorar com as crianças os jogos que os idosos da Academia de Maceira realizam. Através da estimulação cognitiva podemos abordar várias dinâmicas e sequências.
Resumo da atividade:	Iniciada a atividade, os avós vão explorar os jogos com os netos e explicar o conceito. A sessão será para explorar os jogos e conhecer o dia-a-dia dos avós.
Material:	Diversos jogos escolhidos pelos idosos da Academia De Maceira; exemplo: Dominó, Bingo, cartas, UNO (...)
Tempo estimado:	45 minutos



Jardim-Escola
João de Deus
Leiria



Atividade dia 28 de abril

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	28 de Abril
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	A proposta para a atividade de dia 28 de abril, estará mais focada na ativação da mobilidade e coordenação. Os “avós” levaram um conjunto de danças tradicionais para ensinar aos seus “netos”. Pedindo no fim para os netos ensinarem uma dança aos seus avós.
Resumo da atividade:	Uma dança conjunta entre “os avós” e netos, com a intenção de trabalhar a coordenação e atenção dos mesmos. Explorando danças tradicionais e a sua importância na vida dos avós.
Material:	Musica tradicional; Colunas; Alegria e entusiasmo
Tempo estimado:	45 minutos



Jardim-Escola
João de Deus
Leiria



Atividade dia 23 de Maio

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	23 de Maio
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	A atividade foi dinamizada e pensada pelas avós. Durante a nossa semana temos sempre um momento de pintura e relaxamento. Desta forma, as avós gostariam de levar até aos seus netos, este miminho. Terminando a atividade com um pequeno relaxamento, para que todos possam usufruir de uma introspeção.
Resumo da atividade:	A atividade será dinamizada com recurso a música, desenhos e lápis. Terminando com um momento de relaxamento.
Material:	Lápis; Desenhos para colorir; Colunas; Alegria.
Tempo estimado:	45 minutos



Jardim-Escola
João de Deus
Leiria



Atividade dia 13 de Junho

Participantes:	Idosos da Academia de Maceira; Crianças da Escola João de Deus Leiria
Temática:	13 de Junho
Local da intervenção:	Escola João de Deus Leiria
Introdução:	Despedida dos avós e netos
Resumo da atividade:	Como as despedidas são sempreagridoces, as avós decidiram realizar um conjunto de cartolinas em formato de coração, que pretendem decorar com os seus netos. A ideia é registar o que sentiram, o que guardam e se criaram algum tipo de ligação com as avós.
Material:	Computador; folhas; lápis; borracha; lápis de colorir; canetas; amor e alegria.
Tempo estimado:	45 minutos

APÊNDICE IV – GUIÃO DAS ENTREVISTA

Tema: Atividades Intergeracionais Entrevistados: Idosos Pergunta de partida:					
		Objetivos Específicos:	Questões de Intervenção	Tópicos:	Observação:
1.	Motivação para a Entrevista	Apresentação dos motivos da entrevista, questionando se a idosa está disposta a participar na mesma;	Informar sobre as questões imprescindíveis ao sucesso do trabalho; Esclarecer a sua importância no estudo; informar sobre o cariz confidencial e completamente usado meramente para estudo.		<p>A entrevista realizada corresponde a uma entrevista semiestruturada, realizada com a autorização dos intervenientes.</p> <p>O entrevistado tem total liberdade para responder às questões, todas elas gravadas com autorização.</p>
2.	Origem familiar e trajetória familiar	Obter informações sobre o entrevistado, esclarecendo um pouco da sua vida e das suas decisões passadas;	Pode dizer-me a sua idade?; Qual o seu grau de escolaridade? Ou andou na escola; Qual a sua profissão? Pode dizer onde residiu grande parte da sua vida?; É casado, solteiro ou viúvo? Tem filhos? Conte-me um pouco sobre a sua vida. A sua família está presente na sua vida? Pode falar um pouco da vossa relação? Durante a sua vida sente que realizou tudo o que pretendia? Teve ou tem algum problema de saúde que o impeça de realizar os seus sonhos? Motivo da institucionalização?	Desta forma poderei compreender um pouco a sua perspetiva de vida, respondendo a algumas questões implícitas como o grau de escolaridade, como a família está presente na sua vida e até o motivo da institucionalização;	
3.	Resposta Social e atividades realizadas	Questões gerais da socialização e da institucionalização;	Neste momento encontra-se no Lar ou no Centro de Dia? Como ocupa o seu tempo livre? Que tipo de atividades realiza na Academia Cultural e Social de Maceira? Realiza atividades com os seus colegas? Realiza atividades com crianças e jovens? Gosta de participar nas atividades ou prefere estar a sós? Porquê?	Compreender o motivo da institucionalização, assim como as atividades que realiza ao longo do dia. Perceber como se adaptam ao grupo e à socialização;	
4.	Atividades Intergeracionais	Perceber como lida com crianças e vê as atividades intergeracionais na sua vida;	Nesta fase da vida como acha que os outros (os mais novos) o veem? Porquê? Já realizou atividades com crianças? Se sim, quais? O que sentiu? Se não, porquê? Está disposto a partilhar as suas experiências com crianças e a aprender com elas? Que atividades gostaria de realizar com as crianças? Qual a sua opinião sobre o convívio entre os jovens e as pessoas idosas? Vantagens/desvantagens? Oportunidades/desafios?	Responder a questões importantes como vê as atividades intergeracionais e como se vê nesse papel. Perceber a importância das crianças na sua vida e a partilha de conhecimentos;	

APÊNDICE VI – FOTOGRAFIAS







